Juventude 91

Street
INFORMATION

Maravilhas da Natureza

OS PEQUENOS
Operários da Natureza

SAÚDE

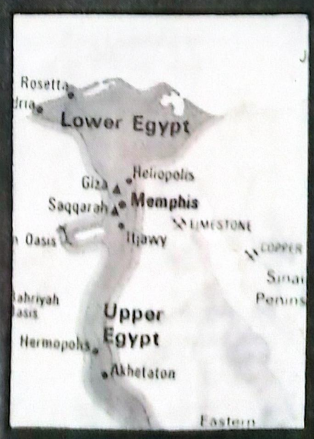
RESPIRAR É VIVER

Fantástico Relato do
DILÚVIO

Trabalho

O ESTÍMULO DA PROFISSÃO

A Terra de GÓSEN



Terra de Gósen, tipicamente bíblica, fértil, encantadora.

Juventude 91

Vol. 5 - Março-abril/91 - Nº 2

Revista educativa editada bimestralmente pela Editora Missionária "A Verdade Presente".
Registrada nos termos dos artigos 8º e 9º da Lei Federal nº 5.250/67, combinados com os artigos 122 e 126 da Lei Federal nº 6.015/73, na Lei de Imprensa sob o nº 7449 do livro A do 5º Cartório de Registro de Títulos e Documentos de São Paulo.

Redator Chefe
Daniel S. F. Boarim

Editora Responsável
Alvaner dos S. A. Feitosa

Editor Associado
Isaias S. Lima

Revisor Teológico
Pasquale Lemmo

Depto. de Arte Editor
Ysrael Castromonte

Editor Associado
Elizeu Silva

Desenhista
Emerson S. Freire

Fotocomposição
Iliana D. Sato

Consultor Técnico
Olyntho S. Soares

Secretárias
Bettânia S. Silva
Elizabeth Toledo

Arquivo
Solange A. Pereira

EDIÇÕES VIDA PLENA
Livros e revistas sobre religião e saúde.
Cartas, sugestões e colaborações devem ser enviadas diretamente à redação da **Revista Juventude**.
Edições Vida Plena — Caixa Postal 135, Itaquaquecetuba, SP — 08580.

Gerente Geral
Gerson S. Barros

Sub-Gerente
Geremias P. Nunes

Gerente de Gráfica
Roberto A. Sato

Depto. de Assinaturas
Raquel Queiroz

Permitida a reprodução de artigos ou fotos desde que se mencione a fonte.

Juventude 91

EDITORIAL

Uma Coisa Te Falta

Estas palavras foram dirigidas a um jovem que, intrigado com a sua situação espiritual, perguntou ao Mestre: "Que bem farei para herdar a vida eterna?"

Aquele jovem "de qualidade" era um rapaz temente a Deus, honesto, de boa aparência, caridoso, educado. Dirigiu-se a Cristo chamando-Lhe "Bom Mestre".

Pic. History of the Bible

Jesus contemplou aquele rosto preocupado e indagador, e sobremaneiramente o amou. Disse-lhe: "Falta-te uma coisa!"

Imagino como deve ter estremecido aquele coração diante daquela terna observação; e Jesus continuou: "Vou te dizer o que te falta! Se queres ser perfeito, vai, vende tudo que tens, dá-o aos pobres, e terás um tesouro no Céu. Então vem, e segue-Me."

O rapaz que se havia ajoelhado respeitosamente diante do Senhor, entristeceu-se e, cabisbaixo, se retirou....

Suponhamos que você se encontrasse com Jesus visivelmente e Ele lhe dissesse: "Falta-te uma coisa"; qual seria a sua reação? Será que você pararia para ouvi-lO, ou desapontado descairia o seu semblante assim como fez aquele jovem? Você já parou para pensar nisso?

Aquele rapaz se entristeceu muito e apesar disso, Jesus o amou e Ele ama a você e a mim também. O Mestre Se entristece por nossas faltas e defeitos de caráter; mas Ele põe ao nosso alcance a vida eterna para que a tenhamos com abundância. Vejamos:

"Todo o Céu se regozija quando os fracos e faltosos seres humanos se entregam a Jesus para viver a Sua vida." MJ 108.

"Escolha, pois, a vida!"

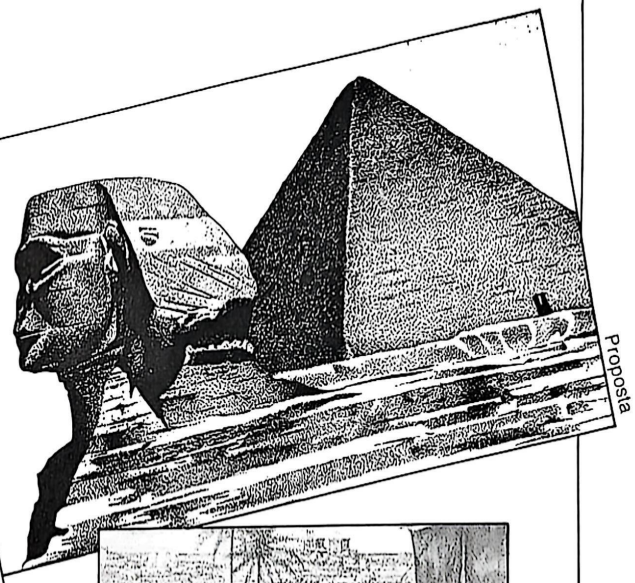
A. S. A. F.

Juventude 91

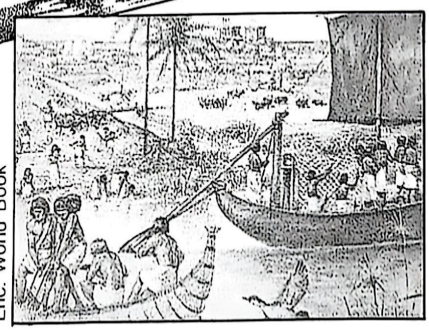
Juventude 91

Índice

Editorial — Uma Coisa Te Falta	2
A Terra de Gósen	9
Respirar é Viver	13
Street Information	17
O Estímulo da Profissão	21
Diversões Perigosas	24
Faça Você Mesmo — Cozinha	26
Variedades	26
Poema e Inspiração — As Provas do Dia-a-dia	27
Sonho e Realidade	27
Vamos Cantar — Uma Centelha Só	27
Ao Orarmos, Senhor	27
Uma Canção	28
Personalidades — O Menino da Turíngia — II	28
O Jovem Cristão	30

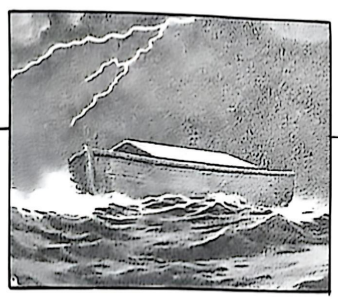


Proposta



Enc. World Book

Pág. 9



Não só a Bíblia fala dessa fantástica inundação, o "dilúvio". Os gregos e sírios, germanos e eslavos, os aborígenes da América e da África, os habitantes da Austrália, Índia, Ásia Menor, Polinésia, Tibet, Cachemira, Pérsia — todos conhecem a história de um dilúvio universal.

4

Ysrael/EMVP

A juventude é fase decisiva. Dela depende a trajetória de toda a vida. Ao considerarmos a juventude de amigos cristãos como a irmã Nélla, recobramos o ânimo para a tomada de um rumo melhor.

15

Enc. Delta Jr.

Ao estudarmos os diferentes modos como os pequenos operários da natureza se sustentam e constroem suas habitações, ficamos maravilhados e até surpreendidos.

18

Fantástico
Relato do
Dilúvio

O dilúvio universal existiu ou não passa de um mito comum às mais antigas civilizações? Os cristãos aprenderam que a história contada em Gênesis, o primeiro livro da Bíblia, é verdadeira: Deus, entristecido com a decadência moral da humanidade, resolveu destruí-la, fazendo chover quarenta dias e quarenta noites. E, para dar início a uma nova raça humana, escolheu um homem, Noé, que juntamente com sua família, deveria sobreviver à catástrofe dentro de uma enorme arca construída por ele próprio. Tudo isso teria acontecido antes da era cristã.

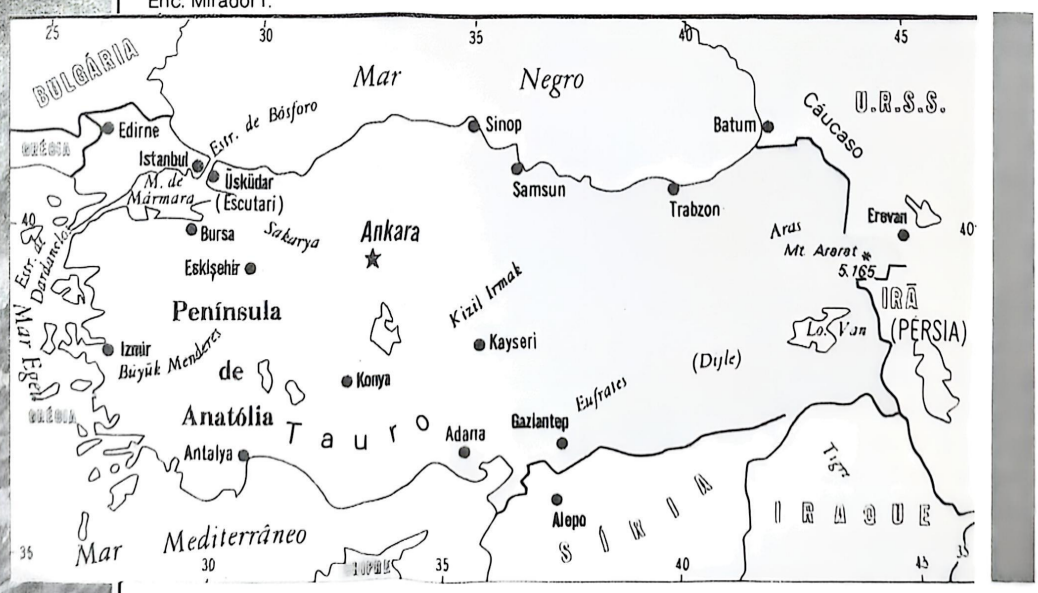
Mas não só a Bíblia fala dessa fantástica inundação. Os gregos e sírios, germanos e eslavos, os aborígenes da América e da África, os habitantes da Austrália, Índia, Ásia Menor, Polinésia, Tibet, Cachemira, Pérsia — todos conhecem a história de um dilúvio universal. Existem cerca de trezentas dessas narrativas, registradas em 80.000 documentos escritos em 72 idiomas. Sempre com a mesma trama, variando apenas os nomes dos locais, dos personagens e dos deuses.

Um dos relatos foi encontrado, em 1872, entre as ruínas da biblioteca de Nínive, capital do antigo e poderoso império assírio, na Ásia. Em forma de poema heróico, gravado em doze tijolinhos de barro, o rei Gilgamés conta a história de um "homem de Shuruppak, fiel servidor do deus Ea. Quando Ea, magoado com os pecados de suas criaturas, resolve destruí-las com um dilúvio, previne o seu adorador: "Homem de Shuruppak, filho de Ubarututu/ destrói a tua casa/constrói um navio/abandona as riquezas/ despreza os haveres/salva a vida/introduz toda sorte de sementes de vida no navio./Do navio/que deves construir as medidas devem ser bem tomadas".

É notável a semelhança com a exortação de Deus feita a Noé e narrada na Bíblia:

"Entra na tua arca, tu e toda a tua casa, porque tenho visto que és justo diante de Mim nesta geração." Gn 7:1. Deus manda igualmente recolher um casal de cada espécie animal e dá instruções minuciosas sobre as medidas da arca a ser construída.

Enc. Mirador I.



O dilúvio tem a seu favor provas arqueológicas

Entre os anos de 1926 e 1928, a atenção do mundo esteve permanentemente voltada para uma desolada zona desértica no extremo oriente do atual Iraque: arqueólogos americanos e ingleses haviam encontrado as primeiras ruínas sumérias. Das escavações começaram a surgir os templos, armazéns, tribunais e casas, como uma maravilhosa cidade de sonhos. Em 1929 a equipe dava por terminada a exploração. Mas Charles Woolley, chefe da expedição, não quis desistir: Estava certo de que sob os templos sumérios havia outros escombros milenares. As escavações continuaram. Até que um dia, entre um monte de cinzas ocultas sob uma das tumbas apareceram vários tijolinhos de barro com inscrições muito mais antigas do que aquelas gravadas nos túmulos. Pertenciam ao século XXX a.C.

As escavações foram se aprofundando cada vez mais — e todo vestígio de cultura desapareceu. Woolley desceu pessoalmente até o fundo e examinou o terreno. Assustou-se: era lodo. Mas como poderia haver lodo naquela região desértica? A única resposta baseava-se numa suposta inundação causada por partículas de água em suspensão vindas do Eufrates de outras épocas, quando o grande rio mesopotâmico tinha sua cabeceira bem mais para o interior do Golfo Pérsico. Cálculos mais precisos, porém, levaram Woolley a conclusões diferentes. O poço de lodo, com uns três metros de profundidade, estava muito acima do nível do rio e não havia nenhuma possibilidade de a região ser alcançada pela umidade e muito menos por uma enchente do Eufrates. Para esclarecer o mistério Woolley decidiu continuar a escavação.

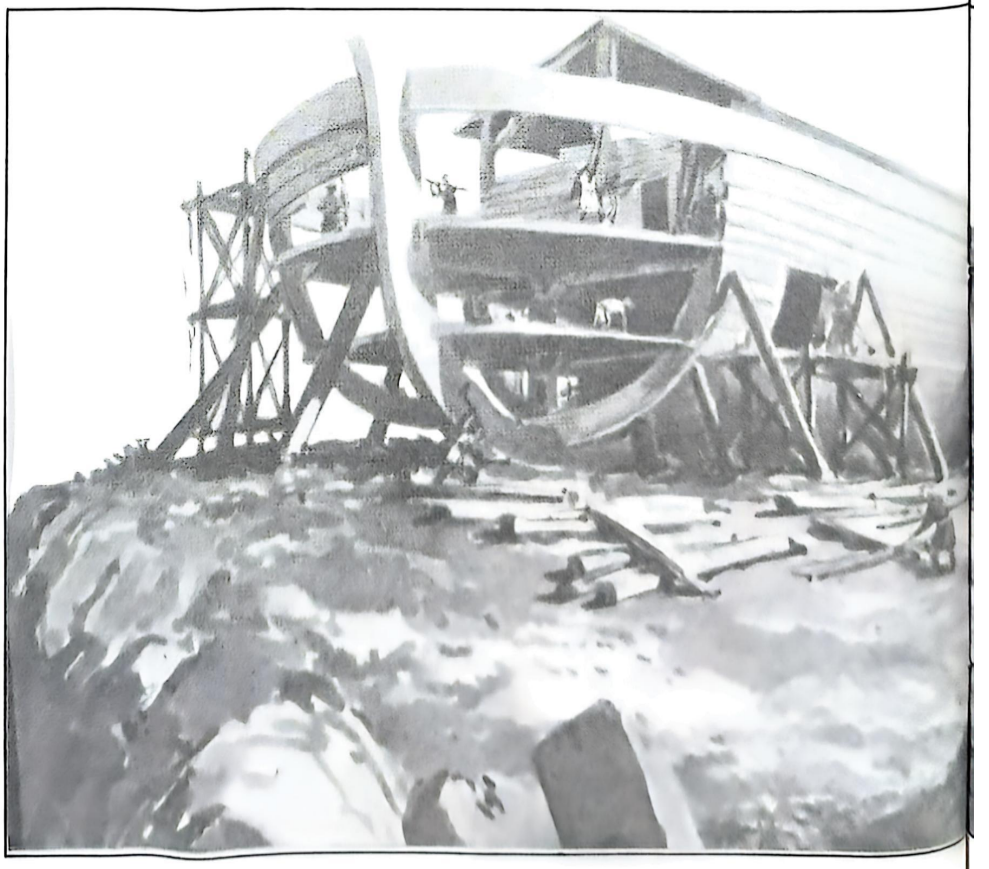
Quando conseguiram vencer a camada de lodo, veio a grande surpresa: novos sinais de civilização! Mas a aparência dos objetos e a técnica de fabricação eram bem rudimentares. Os cientistas haviam atingido a Idade da Pedra. Que outra explicação poderia ser dada, senão a de que um dilúvio destruiu uma civilização e cobriu de lodo os seus vestígios? Woolley surpreendeu o mundo: descobrira a prova do dilúvio universal.

"Quando conseguiram vencer a camada de lodo, veio a grande surpresa: novos sinais de civilização! Que outra explicação poderia ser dada, senão a de que um dilúvio destruiu uma civilização e cobriu de lodo os seus vestígios?"

E quanto à arca de Noé? O que se sabe sobre ela?

Segundo o relato bíblico, quando as águas desceram o grande navio pousou sobre o monte Ararat, de pouco mais de 5.000 metros de altura, situado na parte oriental da Turquia, entre a União Soviética e o Irã. Os povos que moravam à sua volta o chamavam de "Montanha do Sofrimento" e acreditavam que ali era o centro da Terra, inacessível aos homens.

As primeiras expedições, do começo do século XIX, foram encorajadas pela história contada por um pastor chamado Dogu, habitante da pequena aldeia de Baysit, no sopé da montanha. Dogu afirmava ter visto, no cume, um grande navio de madeira.



The Golden Bible

Histórias da Bíblia

Histórias da Bíblia

Em 1833, um grupo turco escalou o Ararat e voltou falando da proa de uma embarcação, visível ao sul do monte, durante o verão. Em 1892, um sacerdote de Jerusalém, de nome Nouri, empreende uma viagem até a cabeceira do rio Eufrates, que nasce na região turca da Armênia, atravessa o Iraque, junta-se ao rio Tigre e vai desembocar no Golfo Pérsico. Ao regressar, afirma ter visto, também, "os restos de um grande barco". Seu interior estava cheio de neve e seu casco era roxo. Mais recentemente, durante a Primeira Guerra Mundial, um oficial da aviação russa, Roskowitski, teria notado, sobre o Ararat, "os restos de um estranho navio". O czar Nicolau II organizou imediatamente uma expedição que — dizem as lendas — não só confirmou a existência do achado, como fotografou-o várias vezes. Essas provas teriam ficado guardadas na Rússia e sumido durante a revolução comunista de 1917.

As buscas para achar a arca ainda continuam

A curiosidade, contudo, prosseguiu. Durante a Segunda Guerra Mundial, os aviadores que sobrevoaram o Ararat procuravam inutilmente encontrar, nas fotografias que fizeram, vestígios da arca. Em 1951, o historiador norte-americano Aaron Smith explorou durante doze dias o monte. Sem sucesso. Em 1952 foi a vez do francês Jean de Riguer, em 1955 de seu compatriota Fernand Navarre e em 1958 do turco Atalay. Os dois últimos afirmam haver encontrado pedaços de madeira, supostamente da arca de Noé.

Caro leitor, o que você acabou de ler foi um comentário extraído da revista REALIDADE; considere bem o que nos diz a pena inspirada:

"Mais recentemente, durante a Primeira Guerra Mundial, um oficial da aviação russa, Roskowitzki, teria notado, sobre o Ararat, "os restos de um estranho navio."

"Nos dias de Noé uma dupla maldição repousava sobre a Terra, em conseqüência da transgressão de Adão e do homicídio perpetrado por Caim." PP 87.

"Os homens excluíram a Deus de seu conhecimento, e adoraram as criaturas de sua própria imaginação; e, como resultado, se tornaram mais e mais aviltados." PP 88.

"Então disse Deus a Noé: O fim de toda carne é chegado perante Mim; porque a Terra está cheia de violência dos homens; eis que os destruirei juntamente com a Terra." Gn 6:13.

"Porque eis que Eu trago o dilúvio sobre a Terra, para destruir, de debaixo do céu, toda a carne em que há espírito de vida; tudo o que há na Terra expirará." Gn 6:17.

" 'Pela fé Noé, divinamente avisado das coisas que ainda se não viam, temeu, e, para salvação de sua família, preparou a arca, pela qual condenou o mundo, e foi feito herdeiro da justiça que é segundo a fé' (Hb 11:7). Enquanto Noé estava a apregoar sua mensagem de advertência ao mundo, suas obras testificavam de sua sinceridade. Assim foi que sua fé se aperfeiçoou, e se evidenciou. Ele deu ao mundo o exemplo de crer precisamente o que Deus diz. Tudo quanto possuía, empregou na arca. Ao começar a construir aquele imenso barco em terra seca, vinham de todos os lados multidões para verem a estranha cena, e ouvir as palavras sinceras, fervorosas, do original pregador. Cada pancada desferida na arca era um testemunho para o povo.

"Muitos a princípio pareceram receber a advertência; não se voltaram, todavia, para Deus, com verdadeiro arrependimento. Não estavam dispostos a renunciar seus pecados. Durante o tempo que se passou antes da vinda do dilúvio, sua fé foi provada, e não conseguiram suportar a prova. Vencidos pela incredulidade prevalecente, uniram-se afinal a seus companheiros anteriores, rejeitando a solene mensagem. Alguns ficaram profundamente convencidos, e teriam atendido às palavras de aviso; mas tantos havia para galhofar e ridicularizar, que eles partilharam do mesmo espírito, resistiram aos convites da misericórdia, e logo se acharam entre os mais ousados e arrogantes escarnecedores; pois ninguém é tão descuidado e tão longe vai no pecado como aqueles que tiveram uma vez a luz, mas resistiram ao convincente Espírito de Deus." PP 91 e 92.

"Uma idêntica condição de coisas existe hoje. Aquilo que em si mesmo é lícito, é levado ao excesso. O apetite é satisfeito sem restrições. Professos seguidores de Cristo estão hoje comendo e bebendo com os ébrios, enquanto seus nomes

Histórias da Bíblia

permanecem nos honrados registros da igreja." PP 99.

"Estando a encerrar-se o seu tempo de graça, entregavam-se os antediluvianos a divertimentos e festas excitantes. Os que possuíam influência e poderio aplicavam-se em conservar a mente do povo ocupada com júbilo e prazer, para que não acontecesse alguém ficar impressionado pela última e solene advertência. Não vemos o mesmo repetido em nossa época? Enquanto os servos de Deus estão a dar a mensagem de que o fim de todas as coisas está às portas, o mundo se absorve em divertimentos e busca de prazeres....

"No tempo de Noé, declaravam os filósofos que era impossível ser o mundo destruído pela água; assim, há hoje homens de ciência que se esforçam por provar que o mundo não pode ser destruído pelo fogo, ou seja, que isto seria incoerente com as leis da Natureza. Mas o Deus da Natureza, o autor e dirigente das leis da mesma Natureza, pode fazer uso das obras de Suas mãos para servirem ao Seu propósito....

"Quando os raciocínios da filosofia houverem banido o temor dos juízos de Deus; quando ensinadores religiosos estiverem a apontar no futuro para longas eras de paz e prosperidade, e o mundo estiver absorto em sua rotina de negócios e prazeres, plantando e construindo, banqueteando-se, divertindo-se, rejeitando as advertências de Deus e zombando de Seus mensageiros, então é que súbita destruição lhes sobrevirá, e não escaparão." PP 101 e 102.

Querido jovem, esperamos que o "dilúvio" de ilusões deste mundo não venha anuviar a sua vida lançando em seu caminho os miasmas de Satanás.

Seja, pois, assíduo leitor da Palavra de Deus. Que o Senhor dirija os seus passos.

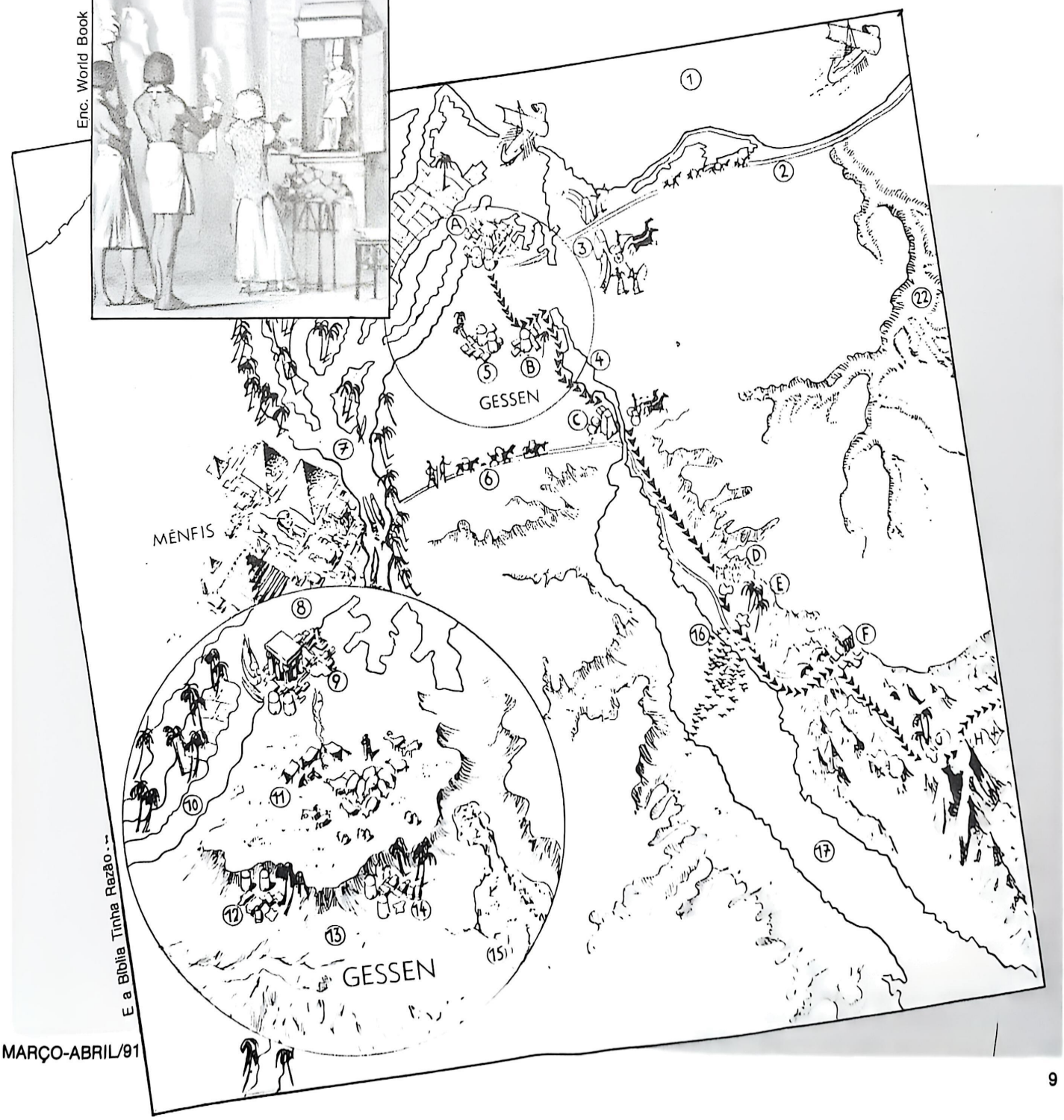
"No tempo de Noé, declaravam os filósofos que era impossível ser o mundo destruído pela água; assim, há hoje homens de ciência que se esforçam por provar que o mundo não pode ser destruído pelo fogo."

A Terra de Gósen

Edmar Silva Ruas

Enc. World Book

GÓSEN — Sinônimo de beleza e fertilidade



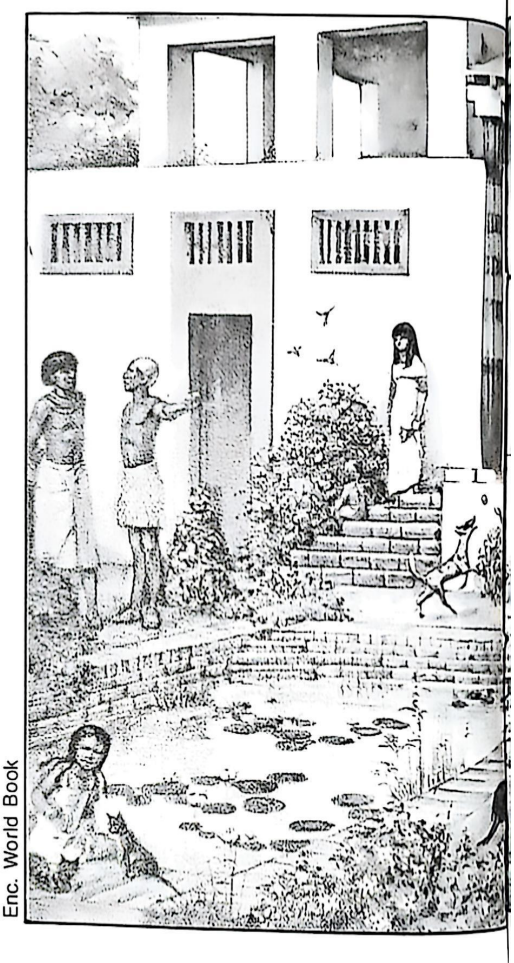
Enc. Mirador I.

A terra de Gósen fica situada no delta do Nilo, na margem direita, próximo ao local onde o rio sagrado dos antigos egípcios deságua no Mar Mediterrâneo. Um prodigioso paraíso terrestre, Gósen se tornou conhecida em todo o Mundo Antigo como um sinônimo de beleza e fertilidade. Seus canais de irrigação, obra prima da engenharia civil egípcia, estendiam seus longos braços terra adentro comunicando vida e abundância à região que de outra forma seria tão ressequida e inóspita como o vizinho deserto da Líbia. De seus campos vastamente cultivados, os egípcios colhiam as mais saborosas e variadas espécies de frutos, legumes, verduras e cereais. As campinas e prados verdejantes de Gósen favoreciam a existência de um numeroso rebanho de ovelhas e gado. Foi nessa abençoada terra que José, por ordem do rei do Egito, instalou as setenta almas que inicialmente compunham a família de seu pai Jacó, quando estes, impelidos pela seca, adentraram o Egito em busca de abrigo e alimento.

"Entrementes se levantou sobre o Egito um novo rei, que não conhecera a José. Disse ele ao seu povo: Eis que o povo de Israel é mais numeroso e mais forte do que nós. Eia, usemos de astúcia para com ele, para que não se multiplique, e aconteça que, vindo guerra, ele também se ajunte com os nossos inimigos, peleje contra nós e se retire da terra." Ex 1:8-10.

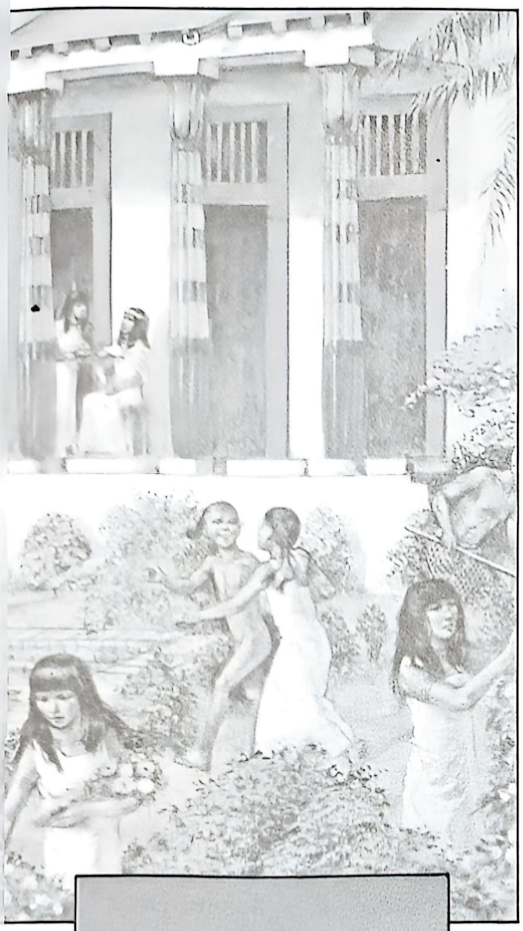
Dos dias tranqüilos de José e Jacó passamos rapidamente para os anos conturbados do cativeiro egípcio. Este foi um período duro para o povo hebreu em que eles tiveram que sorver com grandes dores a amarga taça da escravidão. Arbitrariamente o "novo rei" baixou um decreto que obrigava, com pena de tortura e morte a quem ousasse desobedecer, os israelitas a trabalhar de graça na ereção de templos, palácios, silos de armazenamento de grãos e até cidades. E desse terrível e injusto castigo não escaparam nem mesmo as crianças e os velhos. Pitom e Ramessés, cidades que desempenharam importante papel político e econômico no Egito antigo e das quais restam ainda hoje algumas ruínas, datam desse período de opressão. Datam também desse mesmo período os famosos templos erigidos para a adoração do deus Amom e situados em Carnague e Luxor respectivamente.

Foi em meio a esse contexto político-histórico que nasceu Moisés, aquele que mais tarde haveria de se tornar o grande

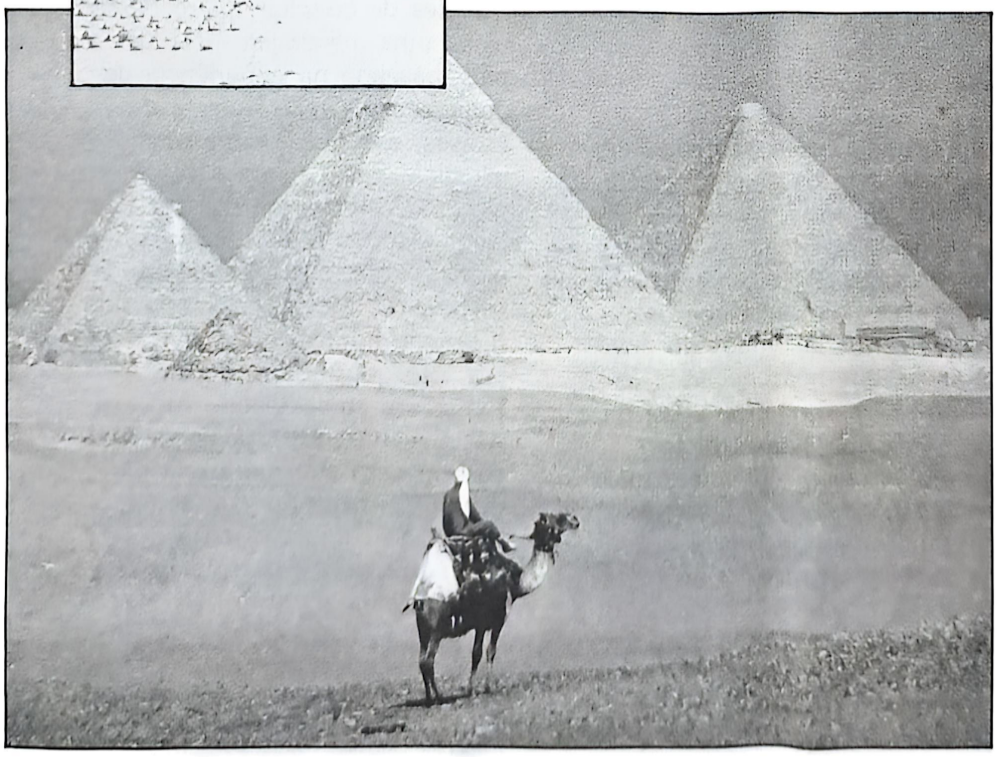


Enc. World Book

"Foi em meio a esse contexto político-histórico que nasceu Moisés, aquele que mais tarde haveria de se tornar o grande libertador do povo hebreu."



Enc. World Book



libertador do povo hebreu. Moisés é de tal forma conhecido dentro dos meios culturais e religiosos que dispensa outras apresentações. E para sermos mais diretos deixaremos de lado os demais capítulos de sua vida e passaremos para aquele capítulo que ele escreveu durante os anos em que viveu na corte do Egito ao lado de sua mãe adotiva. Esse capítulo da vida de Moisés, tantas vezes esquecido, encerra uma preciosa lição para todos indistintamente. Ao considerar esse capítulo da vida de Moisés, o apóstolo Paulo foi muito feliz em suas colocações. Visivelmente inspirado pelo Santo Espírito ele escreveu as seguintes palavras:

"Pela fé Moisés, sendo já homem, recusou ser chamado filho da filha de Faraó, escolhendo antes ser maltratado com o povo de Deus do que por um pouco de tempo ter o gozo do pecado; tendo por maiores riquezas o opróbrio de Cristo do que os tesouros do Egito; porque tinha em vista a recompensa." Hb 11:24 e 25.

Ao contrário do que por vezes imaginamos, a vida de Moisés ali na corte de Faraó foi cercada de inúmeras provas e tentações. Para Moisés, ser o "filho da filha de Faraó" não era vantagem, mas ao contrário, era sinônimo de tentação. Quem sabe muitas vezes os pés do então jovem e inexperiente Moisés, quase escorregavam para dentro do turvo e nodoso pântano do pecado. Mas nestes momentos de incertezas Moisés se agarrou firmemente ao poderoso braço de Deus e "ficou firme como que vendo o invisível". Se fizermos uma análise mais cuidadosa do texto acima citado perceberemos claramente que o apóstolo Paulo sintetiza em três tipos as tentações a que Moisés foi submetido ali na corte de Faraó cada prova corresponde a um verso. A seguir enumeramo-las de acordo com a ordem natural que se encontra no texto sagrado.

1. **Honras Mundanas**

Humanamente falando é incompreensível essa posição de Moisés — "recusou ser chamado filho da filha de Faraó". Lançando os olhares ao passado veremos que o Egito era por aquele tempo a principal potência de todo o Mundo Antigo. Seus domínios estendiam-se desde o Mar Vermelho até o rio Eufrates. E todos os povos residentes dentro destes limites tinham de pagar seus tributos a Faraó. E além de impor seu domínio no campo militar, o Egito impunha também o seu domínio nos campos das letras, da arte e da ciência. Vemos, portanto, que ser neto de Faraó, ou mesmo possuir qualquer outro parentesco com o mesmo, significava ser honrado e respeitado onde quer que fosse.

O querido jovem, o querido amigo já parou e pensou alguma vez em qual seria a sua reação diante de uma circunstância como essa? O que você faria se alguém muito rico e poderoso o quisesse adotar como seu filho único e lhe concedesse coisas que você muitas vezes sonha alcançar algum dia, tais como prestígio, fama, honras, um nome respeitado e ... dinheiro, o suficiente para comprar o que

quisesse? Seja sincero e responda para você mesmo...

Pois saiba que como o "filho da filha de Faraó" Moisés teria tudo isso e muito mais. No entanto, por amor a Deus, ele "recusou ser chamado filho da filha de Faraó".

2. Prazeres Pecaminosos

Para quem se deleita com o pecado a corte era o lugar ideal. Não porém, para o servo de Deus. A prostituição, o adultério, a glutonaria, a luxúria e outras práticas abomináveis iam e vinham pelos corredores e salas do palácio real procurando de todas as formas possíveis atrair para as suas malhas o jovem herdeiro do trono egípcio. Mas Moisés teve força espiritual e moral para renunciar a estes prêmios de Satanás. "Escolhendo antes ser maltratado com o povo de Deus do que por um pouco de tempo ter o gozo do pecado".

Quão diferente de muitos jovens modernos, mesmo entre os que professam crer no nome de Deus, foi Moisés. Ele fugia do pecado, no entanto há jovens hoje que correm atrás do pecado. Que estes jovens possam abandonar imediatamente os seus caminhos tortuosos e seguir o exemplo de fé e auto-domínio cristão do valoroso Moisés.

Riquezas da Injustiça

O surgimento da moderna arqueologia possibilitou, entre outras descobertas importantes, uma visão mais aproximada do cotidiano dos povos de tempos idos. É bastante conhecida, por exemplo, a descoberta do túmulo de Tutancâmon, um faraó da 18ª dinastia, levada a efeito no inverno de 1919 pelos sábios ingleses Lord Carnavon e Howard Carter. Ali foram encontrados, após mais de três mil anos de descanso, os utensílios que o rei usou ainda em vida. Eles dão uma amostra da pompa e riqueza de uma corte egípcia da antigüidade. Deuses, vasos, trono, tudo confeccionado do mais puro e reluzente ouro e devidamente incrustado de pedras preciosas. Quatro carruagens de tamanho normal inteiramente "cobertas de ouro de alto abaixo". O sarcófago dentro do qual repousou o corpo mumificado "era laminado de ouro de dois e meio a três milímetros de espessura". Acima desse rico sarcófago existiam ainda mais três urnas igualmente valiosas. O túmulo do faraó estava literalmente entulhado de oferendas fúnebres, o que levou cerca de seis invernos inteiros para que as equipes de cientistas, unidos em torno da

Enc. Mirador

importante tarefa, catalogassem e removessem os objetos encontrados.

Dignas de exaltação as riquezas de Tutancâmon, não é verdade? Pois saiba que os documentos históricos do povo egípcio, que nos chegaram às mãos, afirmavam que o pai da princesa que adotou Moisés como seu filho, era muito mais rico e poderoso do que o foi Tutancâmon. Chamava-se Seti I e seu nome figura na lista dos grandes monarcas do passado. E Moisés estava cotado para assumir, após a morte de seu avô adotivo, o trono do Egito e herdar conseqüentemente todas as suas fabulosas riquezas.

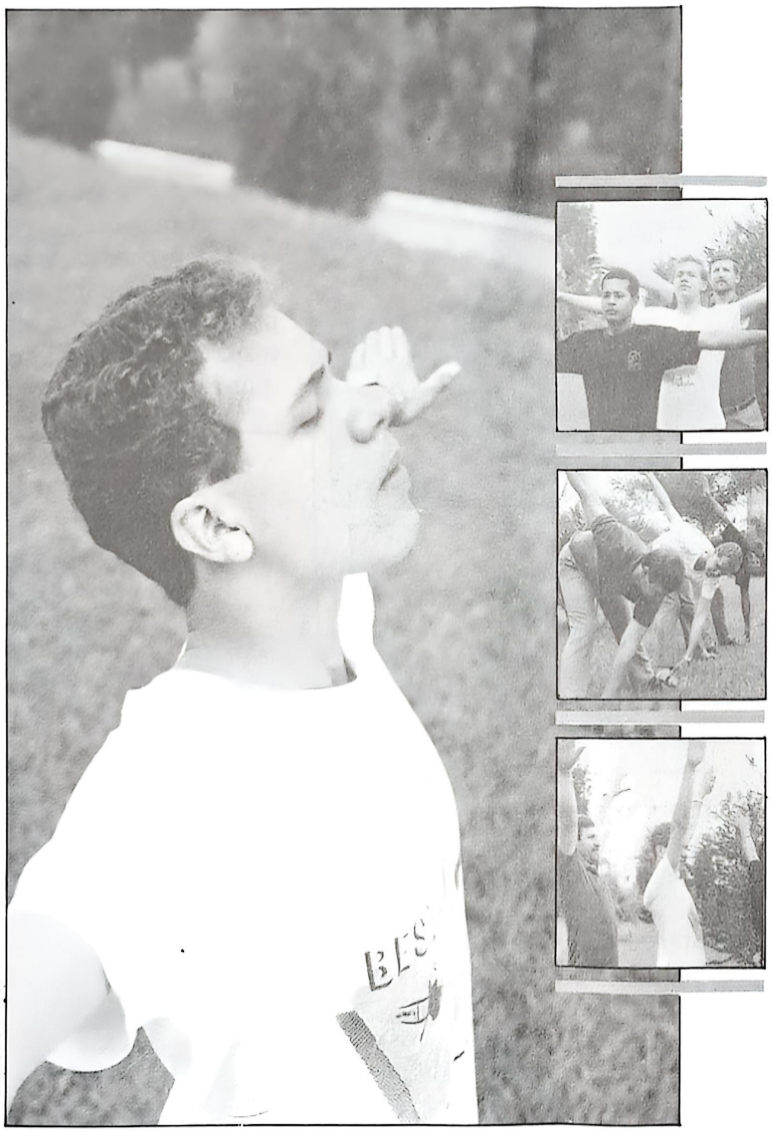
Porém Moisés não se encabulou com nada disso, antes "considerou o opróbrio de Cristo como maiores riquezas do que os tesouros do Egito". Pela fé Moisés olhou além deste mundo e viu, ao final da grande batalha que temos de travar contra o mal, uma recompensa infinitamente superior a todos os tesouros deste mundo juntamente.

Todos nós, de certa forma, estamos sujeitos a algumas dessas provas e tentações exemplificadas na experiência de Moisés ali na corte do Egito. São os pontos fracos de nosso caráter pelos quais Satanás procura obter o domínio sobre as nossas almas. Seja qual for o seu ponto fraco — honras mundanas, prazeres pecaminosos ou riquezas da injustiça — existe para você um só remédio: Cristo. Foi o amoroso poder divino que fez do jovem Moisés um vencedor. E o mesmo Deus de Moisés é também o seu Deus e quer fazê-lo também um vencedor; não importa quem é você ou qual a sua condição. Peça a Jesus que venha morar em seu coração e encontrará o alívio desejado para os problemas que atormentam a sua consciência.

Antes de concluir quero deixar ainda uma mensagem para os pais, baseada na experiência de Joquebede, a mãe legítima de Moisés; esquecê-la seria uma injustiça: Se não fora o seu diligente esforço em dar ao jovem Moisés uma educação prática, espiritual e completa, certamente Moisés não teria sido o grande homem que foi. E é por isso que os pais devem tomar um cuidado todo especial no educar seus pequeninos. Ao realizar essa sublime tarefa não devem se esquecer que estão moldando caracteres para a vitória ou para a derrota, para a vida ou para a morte.

Obras Pesquisadas: Bíblia (livro do Êxodo), Patriarcas e Profetas, E a Bíblia Tinha Razão, Deuses, Túmulos e Sábios.

Citações: Deuses, Túmulos e Sábios, por C. W. Ceram, págs. 172 e 173.



Ysrael/EMVP

Fotos Ysrael/EMVP

RESPIRAR É VIVER

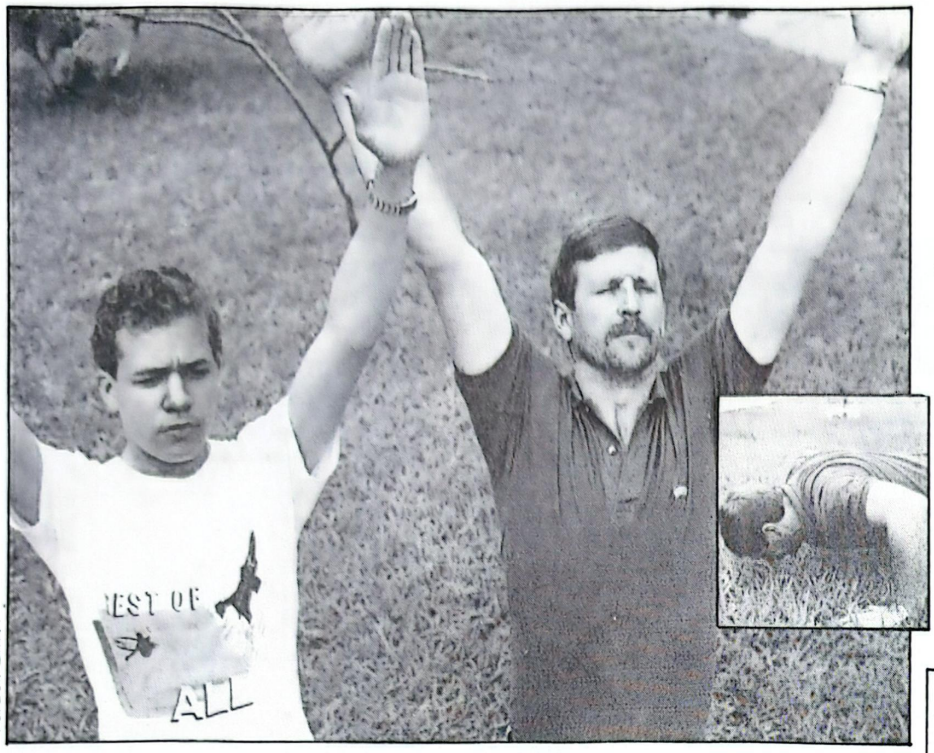
Ysrael/EMVP

V. Pauchet

Respirar é sinônimo de viver, como expirar é sinônimo de morrer. A má respiração diminui a vitalidade, conduz à velhice precoce e à morte prematura. A super-respiração consiste em exagerar durante todo o dia a ampliação dos movimentos respiratórios, para dobrar, triplicar, quadruplicar a dose de oxigênio absorvida cada dia. O papel da respiração é primordial. Purifica o sangue do ácido carbônico por ela expelido, e o revivifica pelo oxigênio que lhe traz; além disso, os pulmões estão em relação com todos os órgãos; cada vez que excitais os vossos pulmões pela respiração, excitais os outros órgãos fazendo-os funcionar melhor, o que aumenta a vossa vitalidade geral.

A respiração combate a constipação (prisão de ventre) e facilita a digestão, comprimindo o diafragma; ela realiza a massagem automática dos órgãos abdominais, age sobre o fígado, sobre a secreção biliar, sobre os intestinos e os rins. Elimina as toxinas e os resíduos. E, fazendo isso, recua a chegada da velhice, porquanto velhice é intoxicação e diminuição de vitalidade.

Vivei, pois, ao ar livre, para conservar a vossa mocidade; fazei passeios quotidianos, campestres se for possível, corridas a pé, em passo acelerado, respirando pelo nariz e profundamente (super-



Ysrael/EMVP

respiração); apartamentos ventilados, janelas abertas à noite, nos quartos: Não falar mal das correntes de ar, nem bem das camisas de flanela.

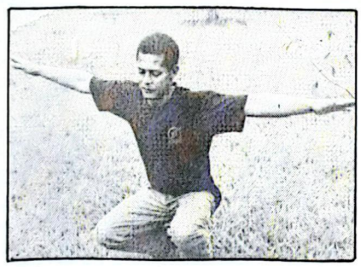
Todos, sem exceção, mesmo aqueles que têm a felicidade de ter largo o peito e saber respirar profundamente, devem fazer, dez vezes por dia, dez movimentos de ginástica respiratória, uns para exercitar-se, outros para manter o hábito.

Colocai-vos diante de um espelho, com o dorso nu, a cabeça levantada, o corpo direito, os braços descaindo naturalmente.

Primeiro movimento: inspirar lentamente pelo nariz, ao mesmo tempo abrindo os braços em cruz e para trás, o mais possível, a fim de bem dilatar o tórax. Um tempo de parada, durante alguns instantes, retendo a respiração.

Segundo movimento: expirar, lentamente, sempre pelo nariz, movendo os braços para diante ou deixando-os cair sobre as coxas, de maneira a comprimir o tórax e o auxiliar, assim, a expelir o ar.

Cada qual deveria, uma vez por ano, mandar examinar sua capacidade torácica, ou por outra, sua capacidade respiratória, como deve fazer

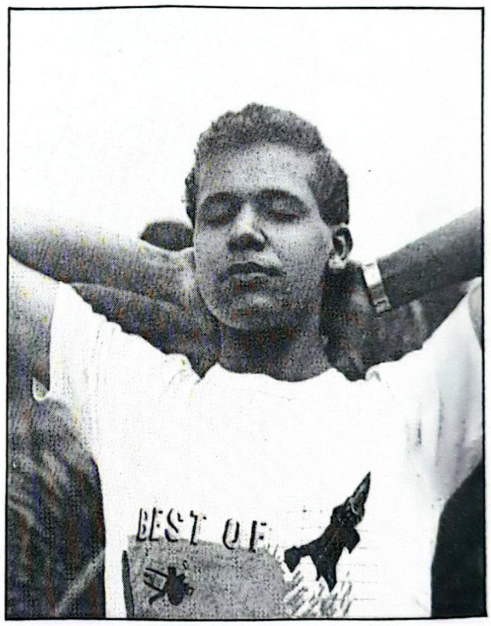


examinar o sangue (azotemia), a urina e os dentes.

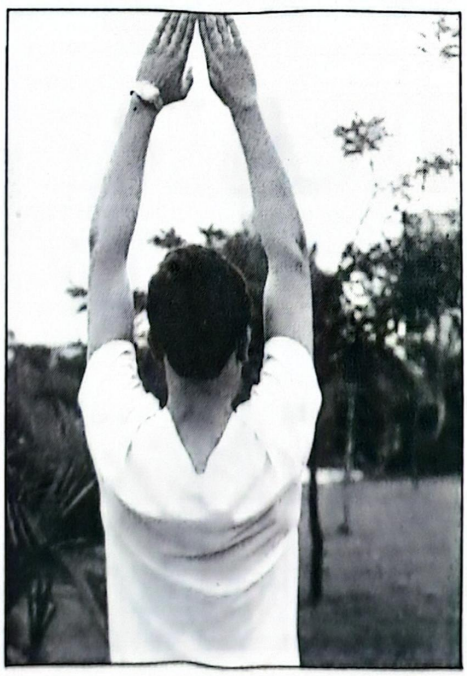
Esses exercícios são variados. Tomar, por exemplo, uma câmara de ar de bola de futebol, na qual se sopra para distendê-la no máximo em 15 segundos, não menos. Assim, soprar cem vezes por dia na bexiga ou bola de borracha, em três sessões primeiro, depois em duas, depois de uma só vez.

Outro exercício: tomar um relógio que marque segundos. Inspirar lentamente o ar pelo nariz e profundamente. Reter a respiração e olhar no relógio quanto tempo pode ficar sem respirar. Normalmente, cinqüenta segundos. Com o exercício, podemos chegar a sessenta e até mesmo mais.

Esse processo é bom meio de verificação: quanto mais tempo puderdes manter a parada respiratória, mais isso significa que estais gozando boa saúde.



Ysrael/EMVP


Ysrael/EMVP

Há também no comércio excelentes aparelhos para aprender a bem respirar: o espiroscópio de Pescher, o espirômetro de Blum. Têm a vantagem de mostrar todos os dias os progressos de super-respiração.

Não hesitar em obrigar-se a estes exercícios quotidianos. Os minutos a ele consagrados serão horas suplementares de longevidade. À medida que a capacidade torácica for aumentando, observa-se que todas as funções melhoram, que a vitalidade aumenta e, quanto mais a respiração for bem feita, mais adquirimos bom humor e alegria de viver.

Juventude de Ontem

Meu nome é Nélia Garcia Lovro. Nasci na histórica cidade de São João Del Rey, MG, em 16 de maio de 1928.

Meus pais, Nelson e Vitória de Aguiar Garcia, ambos falecidos, formaram um casal feliz e puderam transmitir uma segurança que tornou muito gostosa a infância de seus nove filhos.

Tendo perdido a mãe ainda pequeno, meu pai foi morar com sua irmã mais velha, casada com um cônsul italiano que influenciou muito a sua educação. Papai era um homem relativamente culto, com idéias arejadas, que adorava ler. Todos os seus filhos herdaram esse gosto pela leitura.

Apesar de ter recebido formação evangélica em casa de sua irmã, papai dava a minha mãe, liberdade de batizar os filhos na Igreja Católica e ir à missa uma vez ou outra. Mamãe contava-nos histórias de fadas e princesas encantadas, mas quando fomos crescendo e começamos a perguntar: "Quem foi seu pai?" "e o pai de seu pai?" "e o pai de..." foi papai que falou-nos da Bíblia e nos contou a história da criação do mundo.

Meus pais, Nelson e Vitória de Aguiar Garcia, ambos falecidos, formaram um casal feliz e puderam transmitir uma segurança que tornou muito gostosa a infância de seus nove filhos.

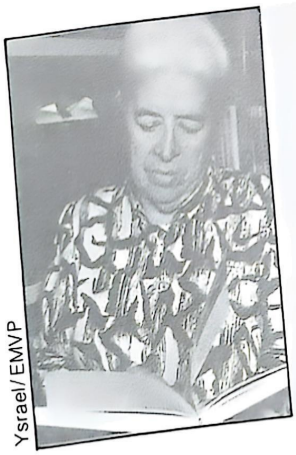
Em 1938, papai teve um problema nos olhos e perdeu oitenta por cento de sua visão. Daí em diante os filhos liam para ele ouvir.

Com o passar dos anos, tornei-me uma católica fervorosa. Confessava uma vez por semana e comungava todos os dias. Vivia num certo recolhimento principalmente nos períodos de retiro espiritual e manifestei desejo de entrar para um convento. Papai, com argumentos muito convincentes, tirou-me essa idéia da cabeça.

Ysrael/EMVP

Por esse tempo, um amigo emprestou a meu pai os livros do Movimento de Reforma. Houve uma grande luta dentro de mim, porque o padre me havia proibido de lê-los; porém, não tive coragem de recusar quando vi papai olhando tristemente todos aqueles volumes, sem saber o que diziam. Acabei lendo-os todos para papai ouvir. Além da Bíblia, havia "O Caminho à Saúde" "Que Nos Trará o Futuro?", "Bebe Para Curar-te" e muitos outros. Começamos a comprar os Testemunhos e foi a vez de lermos "Patriarcas e Profetas", "O Conflito dos Séculos", "Mensagens aos Jovens" etc.

Depois dessa leitura, papai e eu aceitamos a fé.



Ysrael/EMVP

"Por esse tempo, um amigo emprestou a meu pai os livros do Movimento de Reforma. Houve uma grande luta dentro de mim."

Nessa época, eu estava com 17 anos e saí para colportar com a irmã Deolinda Alves em várias cidades. Minhas irmãs continuaram lendo para meu pai.

Em 1946, numa conferência no Rio de Janeiro, fui batizada pelo irmão Carlos Kozel. Papai e mamãe também foram batizados por ele em 1949, na inauguração da igreja de Cascadura.

Por esse tempo fiz amizade com uma jovem um pouco mais nova do que eu, Noêmia Dias Vieira e seu irmão Ezequias.

Cantamos muitas vezes nas ligas juvenis que eram super-animadas. Os jovens costumavam apresentar, de cor, poesias e trechos dos Testemunhos, algum estudo bíblico para outro jovem e, todos os meses, alguém recebia uma Bíblia após apresentar o gráfico das 2.300

Ysrael/EMVP

"Cantamos muitas vezes nas ligas juvenis que eram super-animadas. Os jovens costumavam apresentar, de cor, poesias e trechos dos testemunhos."

tardes e manhãs. Era difícil encontrar um jovem que não conhecesse esse assunto.

E as conferências? Ah! as conferências daquele tempo! Como eram alegres! Geralmente eram realizadas no Rio de Janeiro ou em São Paulo e para essas cidades viajavam irmãos de todo o Brasil, do Pará ao Rio Grande do Sul. Creio que os que fizeram essas viagens, lembram de como chegávamos roucos de tanto cantar de alegria. Que belas amizades fizemos!

Jamais esquecerei uma conferência no Rio de Janeiro, em que Noêmia Vieira dirigia o coral carioca e Ezequias (que se havia mudado para São Paulo) dirigia o coral paulista. No último dia da conferência, eles reuniram os dois corais sob regência do Ezequias e cantaram tão bem o "Aleluia" de Haendel, que todo o povo, de pé, permaneceu em silêncio por mais de um minuto, empolgado pela beleza da apresentação.

Quero deixar aqui uma palavra de grande apreço aos pastores daquele tempo; não eram homens isentos de defeitos, mas amavam a Verdade. Fui testemunha de suas orações e lágrimas pelo povo e a igreja de Deus. Suas palavras realmente alimentavam o rebanho.

Por volta de 1960, escrevi uma crônica para um jornalzinho publicado pelos jovens do Rio de Janeiro. O irmão Balbach, leu a crônica e perguntou se eu queria trabalhar na Editora. Fiquei radiante, mas o convite só chegou dois anos depois.

Trabalhei até 1964, quando saí para casar com Jorge Lovro, meu marido e grande companheiro.

Alguns anos depois do casamento, trabalhei como professora na antiga Escola Reformista de Artur Alvim.

Deixando a escola em 1973, voltei para a Editora Missionária, onde trabalhei até 1987.

Ysrael/EMVP

"Atualmente estou aposentada. Quero, porém, do fundo da minha alma, agradecer a Deus o alto privilégio de conhecer a Verdade e trabalhar na Sua causa."

"Quero deixar aqui uma palavra de grande apreço aos pastores daquele tempo; não eram homens isentos de defeitos, mas amavam a Verdade."

Atualmente estou aposentada. Quero, porém, do fundo da minha alma, agradecer a Deus o alto privilégio de conhecer a Verdade e trabalhar na Sua causa.

As bênçãos que recebi foram tantas que nem as posso contar. Gastei toda a minha juventude no trabalho do Senhor; se outra juventude eu tivesse, começaria tudo de novo.

Bendito seja o Senhor, para sempre e sempre! Amém!

INGLÊS

Street *Information*

JUVENTUDE volta a publicar "Noções de Inglês". Nesta edição você aprenderá como pedir as informações mais necessárias numa viagem de negócios ou de turismo, ao exterior.

Where is the telephone booth, please?
Onde é a cabine telefônica, por favor?

Where is the next subway station, please?
Onde é a próxima estação do metrô, por favor?

Where is the nearest post-office, please?
Onde é o correio mais próximo, por favor?

Where is the nearest hospital, please?
Onde é o hospital mais próximo, por favor?

Where is the nearest bus stop, please?
Onde é o ponto de ônibus mais próximo, por favor?

Where is the police station, please?
Onde é a delegacia de polícia, por favor?

Where is the men's room?
Onde é o banheiro dos homens?

Where the ladie's room?
Onde é o banheiro das senhoras?

Where is the train station?
Onde é a estação de trem?

Where is the nearest taxi stand?
Onde é o ponto de táxi mais próximo?

Where is the nearest hotel (inn)?
Onde é o hotel (hospedaria) mais próximo?

Could you help me, please? I have missed my way.
Poderia me ajudar, por favor? Eu estou perdido.

Which bus must I have for...
Que ônibus devo tomar para...

Which is the shortest way to the station?
Qual é o caminho mais curto para a estação?

Is there any snach bar around?
Há alguma lanchonete por perto?

Is there any laboractory close to here?
Há algum laboratório perto daqui?

I want to send a telegram.
Eu quero mandar um telegrama.

I want a guide who speaks Portuguese.
Eu quero um guia que fale Português.

Get me a taxi, please.
Um táxi, por favor.

Call me a salesman, please.
Quero um vendedor, por favor.

What do you call this?
Como se chama isto?

I would like to go a concert.
Eu gostaria de ir a um concerto.

Notify my family.
Avise a minha família.

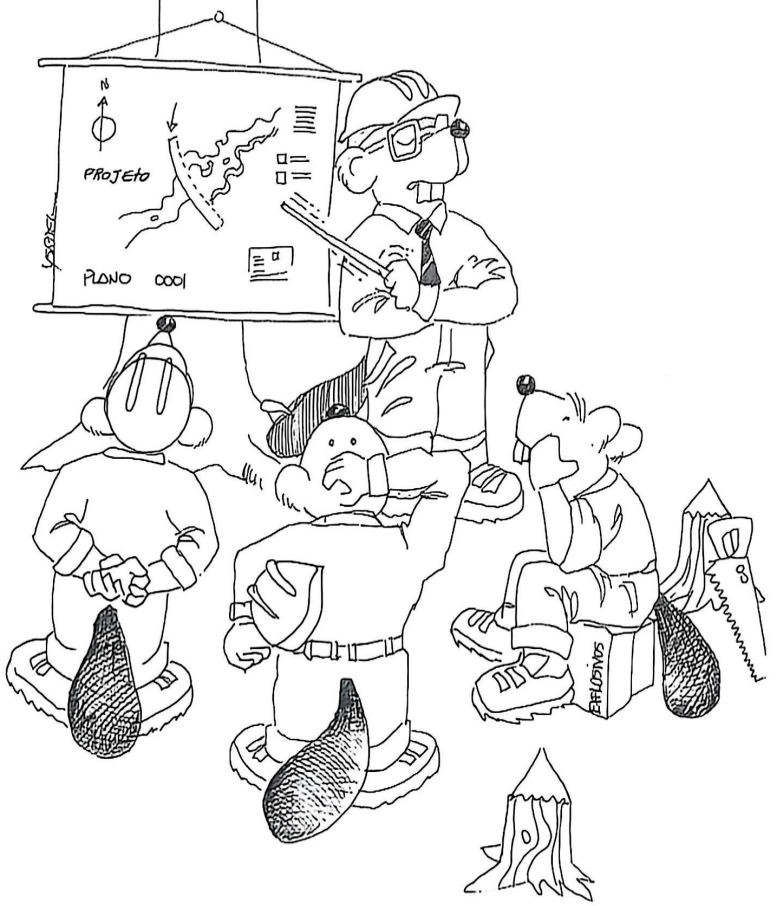
I don't feel well.
Eu não me sinto bem.

Write it down, please.
Escreva, por favor.

Enc. World Book

Os Pequenos Operários da Natureza

Fonte: Novo Tesouro da Juventude



Ao estudarmos os diferentes modos como os pequenos operários da natureza se sustentam e constroem suas habitações, ficamos maravilhados e até surpreendidos.

O homem dispõe do carvão, do petróleo, da eletricidade, de ferramentas e máquinas para auxiliá-lo, enquanto os animais só têm o que a natureza lhes dá e o seu instinto. Isto lhes basta.

Há, no rio Amazonas, um peixe-elétrico, o poraquê, a cujo contato se recebe um choque mais forte que o da corrente elétrica usada em nossas casas. Nós temos alfaiates; entre as aves também os há, fabricando elas próprias o fio e o tecendo com o bico. O homem, para caçar, usa espingarda, paus e pedras, mas há peixes que caçam moscas lançando-lhes um jato de água que as faz cair, molhadas, na boca do caçador.

Outro peixe pesca os seus semelhantes tão astuciosamente

Enc. Delta Jr.

Enc. World Book

como os homens: tem na cabeça umas excrecências parecidas com vermes muito apreciados pelos peixes pequenos. O pescador deixa-se cair no fundo, oculta-se no lodo e entre as algas, tendo o cuidado de que fiquem à vista as enganadoras excrecências; os peixes menores, atraídos pelo que julgam ser o manjar predileto, pululam em redor. Então o pescador só precisa abrir a boca e engoli-los.

Não somos nós apenas que conservamos os alimentos; o mesmo fazem certos mamíferos, aves e insetos. O homem gosta de ter confortáveis residências; o mesmo fazem algumas aves. Assim, o joão-de-barro constrói com argila sua casa, como as constroem com tijolos os homens. Os beija-flores enfeitam os ninhos com liquens de várias cores, e outras aves arranjam uma espécie de salão, enfeitam-no com pedras brancas e conchas, com penas vistosas de outros pássaros, enfim, com tudo quanto acham que pode embelezar-lhes a habitação. Isto, porém, não é ninho propriamente dito, que elas preparam noutro lugar, mas uma espécie de sala de reunião onde passam alegremente o tempo, com outras companheiras.

Como os castores constroem suas casas

O castor é parecido com um grande rato-do-banhado; o corpo tem cerca de 60 centímetros, e a cauda 25. A cauda não se parece com a de nenhum outro animal; tem uma espécie de escamas, em vez de pêlos, e pesa uns dois quilos. Utiliza-a o castor como apoio quando se senta para trabalhar ou comer; quando nada, serve-lhe de leme, e, se surge algum inimigo, bate com ela na água para avisar os companheiros.

Quando um casal de castores decide construir uma habitação, procura um lugar próximo da água, porque gostam muito de nadar, possuindo membranas nos dedos das patas posteriores, à maneira dos patos. Além disso, é na água que os castores encontram o principal alimento.

Nadando ao sabor da corrente, lá vão eles à procura de algum bosque onde haja salgueiros ou outras árvores suas prediletas. Uma vez escolhido o lugar, decidem pôr mãos à obra. Tudo seria muito fácil se as condições não mudassem; então poderiam fazer uma ou duas tocas com entrada abaixo do nível da água e aí viverem felizes.

Mas eles sabem muito bem que o curso da água não é sempre o mesmo; no verão, a corrente é escassa e insuficiente para nadarem. Além disso, ao descer o nível das águas, as aberturas das tocas ficariam então a descoberto e, em conseqüência, os seus inimigos — entre os quais se contam a lontra, os glutões e o homem — facilmente os descobririam.

Para evitar isso, o castor providencia, com seu maravilhoso instinto, para que suas casas fiquem a salvo de qualquer contratempo.

Os castores são grandes construtores de diques

Parece impossível que os castores saibam levantar diques tão bem como os homens e se disponham a construí-los com a segurança de engenheiros consumados. Começam por erguer um muro para evitar que a água escape nas ocasiões de seca; na época das cheias fazem nele um buraco, por onde ela escoa, prevenindo-se assim contra a inundação das suas tocas.

Mas onde vão eles buscar os materiais? Nas margens dos rios. As árvores são a principal matéria-prima; eles as abatem com os seus poderosos dentes, cujo bordo externo é constituído pelo mais duro esmalte, enquanto o interior é formado de marfim, de onde resulta que a parte interna se gasta mais depressa, porque estes animais estão constantemente roendo, ficando assim a parte externa dura e cortante como a mais afiada lâmina de aço.

É com os dentes que o castor derruba as árvores que encontra à beira dos rios. Começa por sentar-se nas patas traseiras e, apoiando os membros anteriores no tronco da árvore, vai roendo-o em redor, descrevendo um anel que se torna cada vez mais profundo.

Quando vê que o tronco está prestes a cair, lança-se à água ou foge para lugar seguro. Caída a árvore, corta-lhe os ramos, sempre com os dentes, e divide-os em pedaços adequados a seus propósitos.

Um engenho admirável

E os castores começam a construção; para isso põem os troncos uns ao lado dos outros, em pilha, e mergulham até o fundo do rio, ou procurando nas suas margens, trazem lodo e

pedras para os cimentar. Agarram o lodo com as patas dianteiras e transportam-no, aconchegando-o de encontro ao queixo. Trabalham com grande atividade, embora só à noite, de modo que bem depressa aparece o muro. Arrancam aos ramos a casca, que lhes serve de alimento, e trançam a galharia; em breve está erguido contra a corrente um sólido muro de troncos e ramos cimentados com lodo e pedras.

Se a água corre lenta, o dique é construído em linha reta, de uma margem à outra. Mas se a corrente é rápida, os castores tratam de dar maior resistência à obra, fazendo-a em forma de arco, com o centro da convexidade oposto ao sentido da água demonstrando assim uma técnica perfeita.

Como a corrente traz consigo pedaços de madeira e outros detritos, o castor vai recolhendo-os para com eles reforçar o dique, em breve transformado numa forte barreira.

Os castores deixam uma abertura na parte superior, para a água sair; uma porção desta espalha-se para a terra por ambas as margens do rio, e isso é afinal, o que os castores querem.

Ao final de algum tempo os castores terão abatido já todas as árvores de ambas as margens do rio. Como lhes é difícil empurrar os troncos que se encontram longe da corrente, esperam que a água se estenda sobre as margens, penetrando na terra; abrem canais apropriados ou aprofundam os já feitos pela corrente, e rodando os troncos até eles, conduzem-nos, flutuando, para o lugar do dique. E assim conseguem fazer um lago em frente das suas tocas, bastante profundo para que, durante o inverno, a água não gele inteiramente. Começam então a construir a habitação.

A pequena casa do castor

Sua casa tem o aspecto de uma choupana e em sua construção os castores empregam os mesmos materiais do dique: troncos, ramos, pedras, cuidadosamente ligados e recobertos depois com uma espessa camada de lodo.

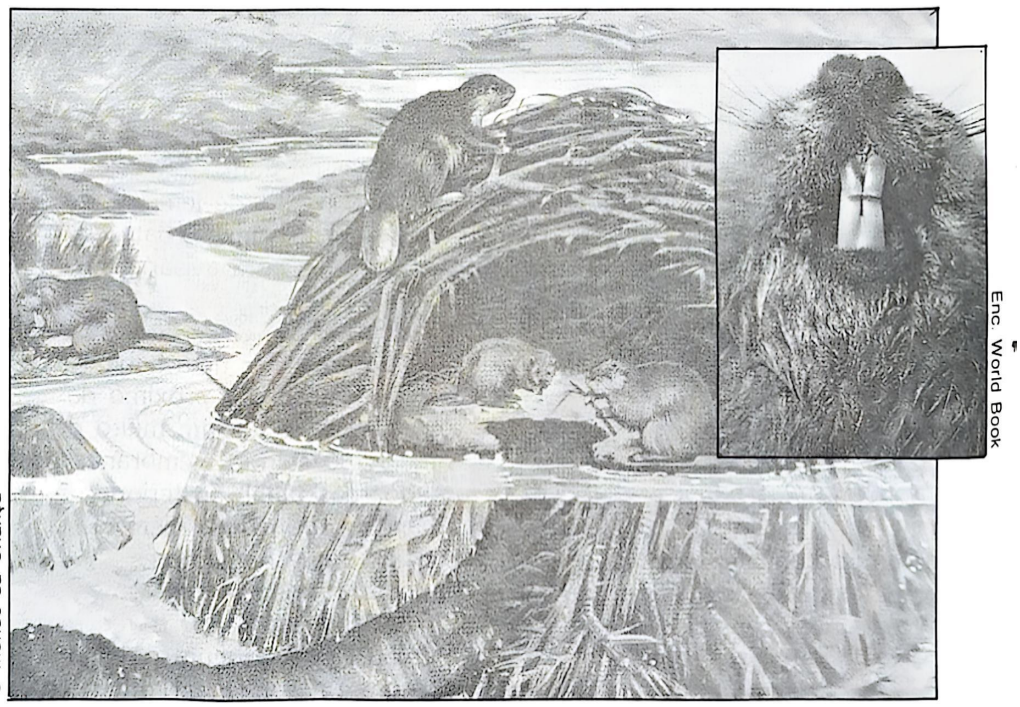
Quando chega o frio, este lodo adquire a dureza de uma rocha, protegendo o castor contra os seus inimigos. Mas por onde é que entra em seu abrigo e sai dele? Não há caminho por terra. Constrói dois túneis da casa até à água; um para servir nas circunstâncias normais, e o outro, que vai desembocar mais fundo, para ser utilizado quando o primeiro estiver obstruído pelo gelo. É pelo segundo que, no inverno, o castor se encaminha até o depósito de ramos e cascas escondido debaixo do dique.

O interior da casa é muito limpo e confortável; tem cerca de um metro de altura e 1,80m a 2,40m de largura, e as paredes são muito espessas, dando à toca o aspecto de uma fortaleza.

O castor possui uma rica pele de cor parda, e às vezes aparecem alguns de pêlo preto e até mesmo outros com pêlo branco.

Com o pêlo deste interessante animal fabricam-se chapéus, agasalhos de senhoras e coletes para homens, sapatos etc.

Estes animais conseguem alterar inteiramente o aspecto do lugar onde instalam suas habitações, pelo que é impossível a sua boa convivência com os homens. Como costumam reter as águas dos rios, sucede que as regiões vizinhas são inundadas. Certa vez uns castores estabeleceram-se num rio junto a uma estrada de ferro no Canadá. Os seus trabalhos provocaram na região uma inundação que submergiu parte da linha férrea; disto resultariam grandes perigos se os encarregados da conservação da estrada de ferro não tratassem de destruir o dique, e deixar que a água seguisse seu curso natural. Mas os castores repararam a avaria; e os operários da companhia cortaram novamente o dique; repetiu-se o caso umas quinze vezes, até que os castores, convencidos da inutilidade de seus esforços, abandonaram o lugar em busca de outro mais tranqüilo.

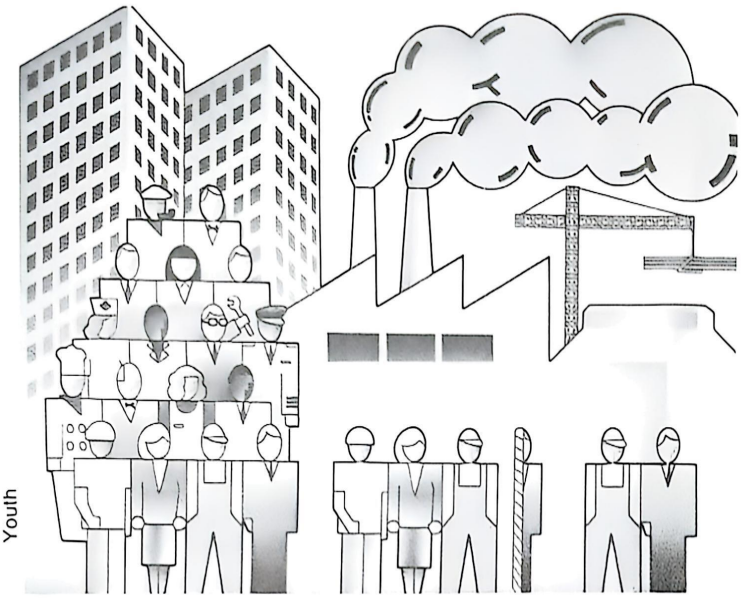


O Mundo da Criança

Enc. World Book

Um dique de castores que produziu grandes inundações

Atualmente escasseiam os castores porque são muito perseguidos pelo homem, por causa de seu precioso pêlo.



Youth

O Estímulo da Profissão

O. S. Marden

Trabalho é como a leitura: embota as faculdades da alma, quando elas se não concentram naquilo que se faz.

O sistema chamado da *divisão do trabalho* tem para o operário o inconveniente de lhe restringir a mentalidade e de o converter não numa máquina, mas, o que é pior, num órgão que faz parte duma máquina.

Um mecânico poderá adquirir, à força de muita prática, extraordinária habilidade no manejo da máquina de fazer parafusos e conseguir fazer centenas deles nas oito horas de serviço diário; mas se, por qualquer circunstância, fica sem trabalho na sua especialidade, já não serve para outro ofício e, embora nunca lhe falte que fazer, o automatismo duma máquina é a sua especial vocação.

Que valor educativo pode ter semelhante gênero de trabalho? Que há nele capaz de desenvolver as faculdades e as potências do verdadeiro homem? Que possibilidades tem de estimular a iniciativa, o gênio e o engenho dum ser humano? Além disso, que ocasiões tem de ampliar a esfera de ação mental um trabalho que, pode ser rotineiro e mecânico, não carece de qualquer plano traçado ou da menor precaução contra uma eventualidade?

Eu conheci taquígrafos de grande talento que ficaram como que atrofiados de inteligência e meio tontos por falta de nutrição mental, devido a estarem uns anos entregues à transcrição de cartas comerciais de rotineiro formalismo, que pareciam decalcadas todas no mesmo modelo, como peças de fundição, sem lhes darem ensejo a que manifestassem espontaneamente o seu pensamento. O cérebro desses taquígrafos não fazia esforço algum para resolver importantes problemas. Não era um trabalho criador o seu, e só os trabalhos criadores, que dão margem a várias concepções, é que desenvolvem o nosso intelecto.

Em todos os países há milhares de criaturas que têm uma extraordinária atividade mental, propriamente infantil, simplesmente porque toda a sua vida estiveram entregues a trabalhos rotineiros e mecânicos, que não exigiam

The Plain Truth

"Infeliz o homem que se convence de que está numa situação profissional que o deprime e desmoraliza, em vez de o alentar e enaltecer, e de que é duvidosa a posição que ocupa...."

esforço de invenção. O resultado é morrerem sem terem desenvolvido uma décima parte de sua inteligência.

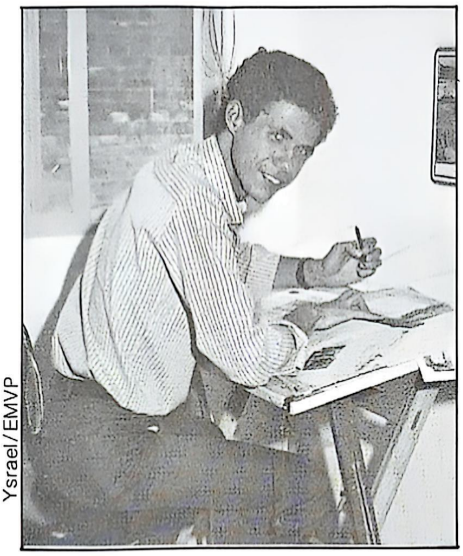
É verdade que nem todos os rapazes duma nova geração nascem com o mesmo grau de mentalidade, porque nem todos os que se acham na mesma etapa de evolução ou de desenvolvimento individual, e há-de haver muitos que, por natureza, estão destinados a desempenhar trabalhos subalternos; mas também é verdade que alguns que puderam trabalhar por conta própria e têm condições para ser senhores da sua profissão vivem sempre dependentes de outrem, por causa da sua fraqueza de ânimo e pobreza de espírito que os faz retrair do esforço necessário para se emanciparem da condição de inferioridade.

O moço, que não deseje ser um dos muitos que pertencem à massa anônima da vulgaridade, tem de pensar maduramente antes de se resolver por qualquer mister que sirva de obstáculo ao progresso do seu espírito e converta numa máquina em laboração. Deve escolher um modo de vida que lhe dê ensejo a fazer-se homem, que desenvolva as potências da sua alma e dê efetivação aos seus meios de atividades, às faculdades humanas, enfim, capazes de levar a cabo empresas dignas de louvor e gratidão das gerações futuras.

Todos sabem que quanto maior é a responsabilidade de um cargo, tanto maior é a energia mental e espiritual de quem o desempenha, não precisamente porque exceda outros que estão nas mesmas condições intrínsecas, mas porque as asperezas e dificuldades do cargo servem de estímulo para manifestar toda a inteligência que ele requer.

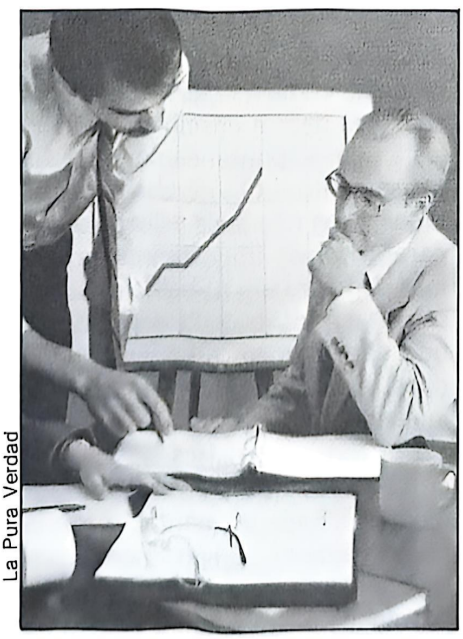
É assim que existem algumas modalidades da atividade humana que não entram na categoria de profissões, porque estão além de toda a técnica profissional e, sem embargo, abrangem os mais altos misteres da sociedade civil, isto é, os que se relacionam com o governo e administração dos interesses coletivos.

Seria ridículo chamar profissões aos cargos políticos de ministro,



Ysrael/EMVP

"Eu conheci taquígrafos de grande talento que ficaram como que atrofiados de inteligência e meio tontos por falta de nutrição mental, devido a estarem uns anos entregues à transcrição de cartas...."



La Pura Verdad

secretário de ministro, diretor geral, chefe de repartição, deputado, senador, governador civil e administrador do conselho, embora, segundo a natureza dos casos e o caráter das pessoas, a política às vezes possa ser considerada uma profissão, como indica a frase *políticos de profissão,* que a crítica popular emprega quando se refere a indivíduos que da política se valem para seu interesse pessoal.

Admitindo, porém, honestidade de intenções e retidão de caráter em quantos desempenham cargos públicos, é evidente que não há regras fixas para os desempenhar, nem o seu bom desempenho depende deste ou daquele tecnicismo como sucede nas profissões propriamente ditas. Os cargos públicos baseiam-se nas qualidades e condições pessoais de quem os exerce....

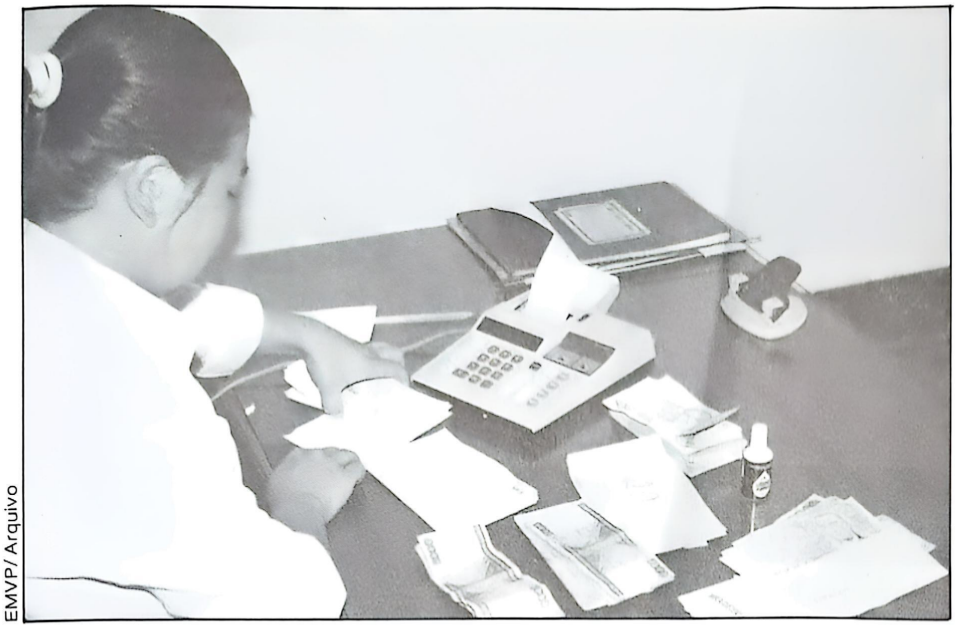
Não vos importeis que outros escolham profissões de qualquer natureza e de trabalho rotineiro. Isto é uma prova de que estão em harmonia com o seu corriqueiro temperamento e que não sentiram ainda o desejo de progredirem e de se aperfeiçoarem.

Vós, porém, os que desejais enaltecer a individualidade e elevar um pouco o nível da vossa consciência, haveis de escolher um modo de vida tão digno, tão honesto e tão compatível com o vosso temperamento e aptidões, e com o talento que Deus vos deu, que seja um perpétuo estímulo para o vosso desejo de perfeição.

Não há nada que tanto nos encha de satisfação como a certeza de que, no nosso mister, vamos caminhando sempre em cada progressiva e ascendente, exprimindo assim o que de melhor e mais nobre existe em nós.

Ninguém pode ser feliz, enquanto não manifestar completamente a sua individualidade. Se esta apenas se revela parcialmente, se mostra o aspecto inferior de sua essência, quando o superior está ansiando por se desenvolver, não poderá experimentar aquela íntima satisfação que só o progresso e a felicidade espiritual podem garantir.

Infeliz o homem que se convence de que está numa situação profis-



EMVP/ Arquivo

sional que o deprime e desmoraliza, em vez de o alentar e enaltecer, e de que é duvidosa a posição que ocupa, visto a sua consciência protestar contra tudo o que ele faz.

Sendo a vida um batalhar constante em que andamos envolvidos, podemos considerar essa batalha meio ganha, quando ocupamos no meio social o lugar que nos compete e sentimos que todas as nossas faculdades concorrem dinamicamente ao ponto onde converge o nosso esforço. Ninguém pode afirmar que sabe fazer tudo aquilo que a sua capacidade lhe permite, enquanto não dedicar ao seu trabalho o máximo zelo e entusiasmo.

Há muita diferença entre uma pessoa que trabalha com prazer e vigor constante e a que trabalha como um presidiário, sem o entusiasmo natural de quem se entrega a trabalhos profissionais, compatíveis com o seu temperamento.

A nossa profissão deve desenvolver constantemente o que de melhor existir em nós. Em vez de quebrantar o nosso ânimo, deve encorajar-nos e estimular a nossa mentalidade, visto ter sido ela a gênese de todas as invenções e descobertas.

Muitos talentos inventivos se perdem, porque aqueles que possuem este dote se vêem obrigados a entregar-se a variadíssimos trabalhos para sustentarem a vida material, até chegarem a um ponto tão distante da sua congênita inclinação que já a vontade não exerce a menor influência sobre ela.

"Além disso, pode acontecer que o jovem em quem se manifeste o talento inventivo nasça e se desenvolva em ambiente desfavorável, sem dispor de aparelhos e meios de experiência...."

Além disso, pode acontecer que o jovem em quem se manifeste o talento inventivo nasça e se desenvolva em ambiente desfavorável, sem dispor de aparelhos e meios de experiência; mas, se o talento é tão prodigioso que atinge a esfera luminosa de gênio, já terá ocasião de se manifestar apesar de todos os obstáculos, como sucede com o vapor de água que faz rebentar a caldeira em que está contido, quando não encontra uma válvula de segurança.

É lamentável que deixem de existir certos indivíduos, sem conhecerem o seu próprio valor. Embora sem genial faculdade inventiva, poderiam ter desenvolvido suficientemente o seu talento, utilizando-o em benefício da sua profissão, se os colocassem em condições favoráveis a esse desenvolvimento.

Não desceremos à extravagância de propor a criação de escolas de inventores; mas seria prudente e de uma grande utilidade para o progresso das ciências, de que deriva o das artes e indústrias, que as escolas profissionais e as faculdades universitárias tivessem laboratórios e gabinetes de investigação científica, providos de excelentes aparelhos e abundante material, no sistema do Instituto de Rockefeller.

Esses laboratórios e gabinetes deveriam servir não só para os alunos matriculados oficialmente, mas também, com ampla liberdade, para todo aquele que desse evidentes provas de possuir talento investigador equivalente, ou pelo menos premonitório, ao talento inventivo.

Seria incalculável o número de invenções e descobertas que contaria hoje a civilização universal, se homens como Edison, Bell, Field, Morse, Watt, Stephenson, Faraday, Volta e tantos outros tivessem podido dispor na sua primeira juventude dum laboratório de investigação e de experiências.

Por isso, é da máxima importância que os professores de ensino primário façam uma cuidadosa observação dos seus alunos, para descobrirem neles as melhores aptidões e orientarem pelo caminho das ciências experimentais os que revelarem um inequívoco talento inventivo.

Todavia, não basta que a escola de primeiro grau analise psicologicamente o aluno e depois lhe dê a melhor orientação que entender. É necessário que os governos e as corporações oficiais, a cuja natural jurisdição está entregue o ensino, reconheçam na escola de primeiro grau o ponto inicial de todas as carreiras da vida, de maneira que, ao sair dela, cada um possa tomar a direção indicada pelo seu tipo intelectual.

Ao jovem aluno cabe o dever de examinar-se introspectivamente, a fim de verificar se a orientação designada pelos seus professores coincide com a que lhe indicam as suas naturais inclinações e especial talento, de forma que a profissão escolhida seja um poderoso estímulo de aperfeiçoamento individual.

Diversões Perigosas

Ellen G. White

O desejo de excitação e aprazível entretenimento é uma tentação e uma cilada ao povo de Deus, especialmente aos jovens. Satanás está continuamente arranjando engodos com que desviar a mente da solene obra de preparação para as cenas que se acham num próximo futuro. Por intermédio dos mundanos, entretém uma constante excitação, a fim de induzir os incautos a se unirem aos prazeres do mundo. Existem shows, conferências, e uma ilimitada variedade de distrações destinadas a levar ao amor do mundo; e mediante esta união com ele é a fé enfraquecida.

Satanás é um obreiro perseverante, um astucioso e mortal inimigo. Sempre que é proferida uma palavra incauta, seja de lisonja, seja no sentido de fazer um jovem olhar a algum pecado com menos aversão, ele disto se aproveita, nutrindo a má semente, a fim de que se radique e venha a dar farta colheita. Ele é, em todos os sentidos da palavra, um enganador, um hábil encantador. Possui muitas redes finamente tecidas, de inocente aparência, mas astutamente preparadas para emaranhar os jovens e os incautos. A mente natural tende ao prazer e à satisfação do próprio eu. É o método de Satanás encher a mente de desejo em torno dos divertimentos mundanos, de modo a não haver tempo para a pergunta: Como vai minha alma?

Época infeliz

Vivemos numa infeliz época para os jovens. Na sociedade predomina um sentimento favorável a permitir que eles sigam a natural inclinação do espírito. Se os filhos são muito irrefreados, os pais se lisonjeiam com a idéia de que, quando forem mais velhos e raciocinarem por si mesmos, hão de abandonar os hábitos errôneos, tornando-se homens e mulheres úteis. Que engano! Permitem durante anos que um inimigo lhes semeie o jardim do coração, consentindo que princípios errados aí brotem e cresçam, não parecendo discernir os perigos ocultos e o terrível fim da senda que se lhes afigura o caminho da felicidade. Em muitos casos, todos os esforços feitos em torno desses jovens não darão resultado.

Em geral, a norma de piedade entre os professos cristãos é baixa, e é difícil aos moços resistir às influências mundanas animadas por muitos membros da igreja. A maioria dos cristãos nominais vive realmente para o mundo, enquanto professa viver para Cristo. Não distinguem a excelência das coisas celestiais, não as podendo, portanto, amar verdadeiramente. Muitos professam ser cristãos porque o cristianismo é considerado honroso. Não discernem que o genuíno cristianismo significa levar a cruz, e sua religião pouco poder exerce no sentido de restringi-los quanto a tomar parte nos prazeres do mundo.

Alguns entram no salão de baile, tomando parte em todas as diversões que ele proporciona. Outros não podem ir tão longe; todavia assistem a festas de entretenimento, piqueniques, shows, e vão a outros lugares de divertimentos mundanos; e os olhos mais perspicazes não lograriam perceber a diferença entre seu aspecto e dos incrédulos.

A educação das crianças

No atual estado da sociedade não é fácil tarefa restringirem os pais aos filhos, instruí-los de acordo com a norma bíblica do direito. Os filhos tornam-se muitas vezes impacientes sob a restrição, querendo fazer a própria vontade, indo e vindo segundo lhes apraz. Especialmente da idade de dez a dezoito, são propensos a julgar que nenhum mal pode haver em ir a reuniões mundanas de jovens companheiros. Mas os experientes pais cristãos podem ver o perigo. Estão familiarizados com o temperamento peculiar dos filhos, e sabem o efeito dessas coisas em seu espírito; e, levados pelo desejo de que se salvem, devem mantê-los afastados desses excitantes divertimentos.

Quando os filhos decidem por si mesmos abandonar os prazeres do mundo e se tornar discípulos de Cristo, que peso é tirado do coração desses pais cuidadosos e fiéis! No entanto, nem então devem cessar os labores de sua parte. Esses jovens apenas começaram com sinceridade a luta contra o pecado, e contra os males do

coração natural, e precisam, em sentido especial, o conselho e o vigilante cuidado dos pais.

Tempo de tribulação para os jovens

Jovens observadores do sábado que têm cedido à influência do mundo, hão de ser experimentados e provados. Acham-se sobre nós os perigos dos últimos dias, está diante dos jovens uma prova de que muitos não têm feito idéia. Serão levados a aflitiva perplexidade, provando-se a genuinidade de sua fé. Professam estar aguardando o Filho do homem; todavia, alguns deles têm sido um deplorável exemplo aos incrédulos. Não têm desejado abandonar as coisas do mundo, mas vivem antes com ele freqüentando piqueniques e outras reuniões de prazer, lisonjeando-se de que se estavam entregando a inocentes entretenimentos. São, porém, tais condescendências que os separam de Deus, fazendo-os filhos do mundo.

Alguns estão continuamente pendendo para o mundo. Seus pontos de vista e sentimentos se harmonizam muito mais com o espírito do mundo, que com o dos abnegados seguidores de Cristo. É perfeitamente natural que prefiram a companhia daqueles cujo espírito melhor se coaduna com o seu. E esses têm demasiada influência entre o povo de Deus. Associam-se com ele, e têm, em seu meio, um nome; são, porém, um assunto para os incrédulos e para os fracos e não consagrados da igreja. Neste tempo de aprimoramento, esses professos crentes ou se converterão inteiramente, santificando-se pela obediência à verdade, ou serão deixados com o mundo, para com os mundanos receber a retribuição.

Deus não reconhece os caçadores de prazer como Seus seguidores. Unicamente os abnegados, os que vivem uma vida de sobriedade, humildade e santidade, são verdadeiros seguidores de Jesus. E esses não podem encontrar alegria nas frívolas, vazias conversações dos amantes do mundo.

Separação do mundo

Os verdadeiros seguidores de Cristo terão sacrifícios a fazer. Fugirão dos lugares de diversões mundanas, pois não encontram aí a Jesus — nenhuma influência que lhes torne a mente mais celeste, promovendo seu crescimento na graça. A obediência à Palavra de Deus os induzirá a apartar-se de todas essas coisas, e ser separados.

"Pelos seus frutos os conhecereis" (Mateus 7:20), declarou o Salvador. Todos os verdadeiros seguidores de Cristo darão frutos para Sua glória. Sua vida atesta de que uma boa obra tem sido neles operada pelo Espírito de Deus, e seus frutos são para santidade. Sua vida é elevada e pura. Retas ações, eis os frutos inequívocos da verdadeira piedade, e os que não os dão dessa espécie, revelam não possuir experiência nas coisas de Deus. Não se acham na Videira. Disse Jesus: "Estai em Mim, e Eu em vós; como a vara de si mesma não pode dar fruto, se não estiver na videira, assim também vós, se não estiverdes em Mim. Eu sou a Videira, vós as varas; quem está em Mim e Eu nele, esse dá muito fruto; porque sem Mim nada podeis fazer." João 15:4 e 5.

Os que querem ser adoradores do verdadeiro Deus devem sacrificar todo ídolo. Jesus disse ao doutor da lei: "Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todo o teu pensamento. Este é o primeiro e grande mandamento." Mateus 22:37 e 38. Os primeiros quatro preceitos do decálogo não dão margem a que separemos de Deus nossos afetos. Nem coisa alguma deve partilhar nosso supremo deleite nEle. Não podemos avançar na experiência cristã, enquanto não afastarmos de nosso caminho tudo quanto nos separe de Deus.

O grande Chefe da igreja, que escolheu do mundo a Seu povo, requer deles que se separem do mundo. Tem em vista que o espírito de Seus mandamentos, atraindo a Ele os que O seguem, os separe dos elementos mundanos. Amar a Deus e guardar-Lhe os mandamentos está muito distante de amar os prazeres do mundo e sua amizade. Não há concórdia entre Cristo e Belial.

Promessas aos jovens

Os jovens que seguem a Cristo têm diante de si uma guerra: têm diariamente uma cruz a levar quanto a sair do mundo e imitar a vida de Cristo. Há, porém, muitas promessas preciosas registradas para os que buscam cedo o Salvador. A sabedoria clama aos filhos dos homens: "Eu amo aos que me amam, e os que de madrugada me buscam me acharão." Provérbios 8:17.

"Portanto, cingindo os lombos do vosso entendimento, sede sóbrios, e esperai inteiramente na graça que se vos ofereceu na revelação de Jesus Cristo; como filhos obedientes, não vos conformando com as concupiscências que antes havia em vossa ignorância; mas, como é santo Aquele que vos chamou, sede vós também santos em toda a vossa maneira de viver." 1 Pedro 1:13-15. "Porque a graça de Deus se há manifestado, trazendo salvação a todos os homens, ensinando-nos que, renunciando à impiedade e às concupiscências mundanas, vivamos neste presente século sóbria, e justa e piamente. Aguardando a bem-aventurada esperança e o aparecimento da glória do grande Deus e nosso Senhor Jesus Cristo; o Qual Se deu a Si mesmo por nós para nos remir de toda a iniqüidade, e purificar para Si um povo Seu especial, zeloso de boas obras." Tito 2:11-14. — *Conselhos aos Professores, Pais e Estudantes*, págs. 293-298.

Assado de Glúten

— Glúten cozido quantidade suficiente
— 1/2 xícara de castanha-do-pará
— 1 cebola grande
— Cheiro-verde quantidade suficiente
— 2 colheres de lecitina de soja
— Sal marinho a gosto

Modo de preparar: Passar o glúten numa máquina de moer. Em seguida fazer o mesmo com as castanhas, a cebola, o cheiro-verde. Juntar a lecitina, mexer e formar uma pasta. Levar ao forno. Durante o assamento, regar algumas vezes com água e azeite.

Farofa "Flor de Sabugueiro"

— 8 vagens grandes
— 8 cenouras médias
— salsa, alho, louro, cebolinha
— óleo quantidade suficiente
— 2 xícaras de massa de soja (sobra da extração do leite)
— 1 xícara de palmito cozido
— sal a gosto (marinho)

Modo de preparar: Cortar a cenoura bem fininha, a vagem e os temperos (exceto o louro, que deve ser usado inteiro). Refogá-los, pôr água (pequena quantidade), e cozinhá-los durante 10 minutos. Juntar a massa de soja devidamente seca; adicionar o sal. Acrescentar palmito e deixá-lo cozinhar mais 15 minutos, mexendo sempre.

Complete as Frases

Complete as frases abaixo relacionadas e preencha os quadrados equivalentes e você descobrirá o que Cristo falou a um endemoninhado.

1 "O que os olhos não vêem o ... não sente."

2 "Felizes os famintos de justiça pois serão ..."

3 "De grão em grão a ... enche o papo."

4 "É muita banana por pouco ..."

5 "A mulher é a glória do ..."

6 "O que é bom é para ..."

7 "Quem não tem dinheiro não tem ..."

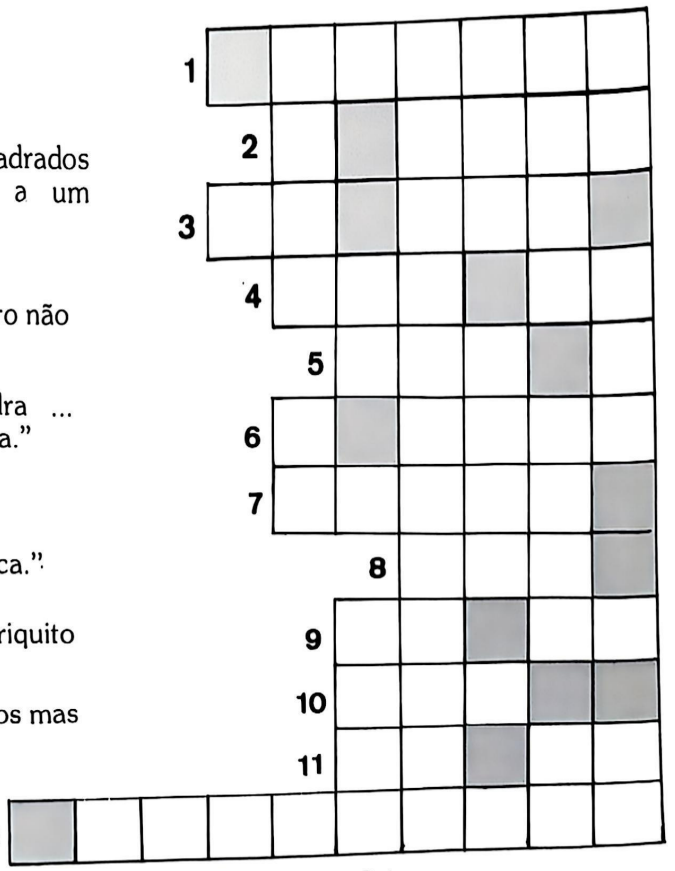
8 "Água mole em pedra ... tanto bate até que fura."

9 "Quem avisa ... é."

10 "Antes ... do que nunca."

11 "Papagaio come ... periquito leva a fama."

12 "Muitos serão chamados mas poucos os ..."



Solução: Cala-te e sai dele.

As Provas do Dia-a-dia

Era uma noite fria, e o vendaval,
Que fazia tremer as grossas linhas...
De minha alma também o estendal,
Que amortecido a buscar não vinha.

Ó noite ruidosa, triste após o mal...
Que assolando a floresta, se avizinha...
Do vale fértil do pomposo milharal,
Que alimenta o pobre e as avezinhas.

A barra prenunciava um dia claro,
O sol, cheio de vida e de calor,
Iluminando o teto, o doce amparo.

A cabana... sobre-humano e raro,
O esforço, a energia, as vezes a dor...
Que confia em Jesus, tão meigo e caro...

J. J. Barrozo

Sonho e Realidade

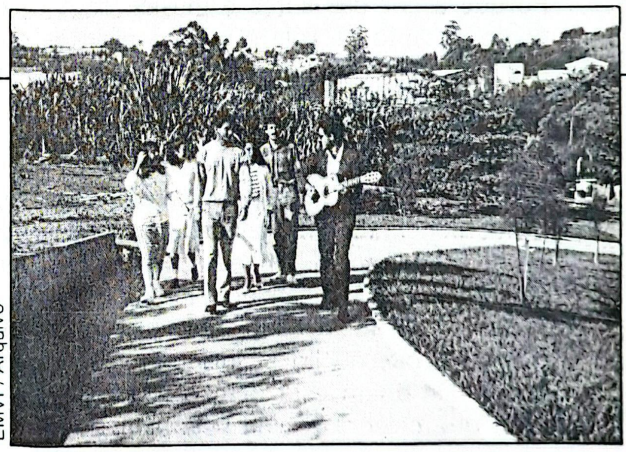
Num instante de paz, num sono de poesia,
Sonhei com a vida eterna, celestial;
Vi os fulgores dessa glória que extasia,
Ouvi a doce voz do coro angelical;

Senti a me afagar a brisa suave e fina,
Os pomos saboreei que perpetuam o gozo,
Bebi a água da vida, santa e cristalina,
Inebriaram-me as flores do vergel formoso,

Mas desse arroubo singular, precioso sonho,
Voltei à realidade e vi um ser tristonho,
De quem, compadecido, me tornei amigo;

E para que da alegre festa compartilhe,
O apelo fraternal de Jesus repeti-lhe,
Dizendo: Deixa o escuro mundo e vem comigo!

Dr. Olyntho S. Soares



EMVP/ Arquivo

Vamos Cantar

Uma Centelha Só

D F#m G A
Uma centelha só um grande fogo faz,
D F#m G A
e logo ao redor a todos calor traz.
C D Em A D7m Bm
O amor de Deus assim é quando você sentir;
Em D G A D
o Seu imenso amor sem par, você vai transmitir.

D F#m G A
A primavera é a mais linda estação,
D F#m G A
as aves a cantar, a flor que surge do botão.
G D Em A D7M Bm
O amor de Deus assim é quando você sentir;
Em D G A D
a todos vai querer contar; você vai transmitir.

D F#m G A
Eu quero que conheça a felicidade;
D F#m G A
então você verá que é realidade.
G D Em A D7M Bm
Do alto da montanha ao mundo vou contar
Em D G A D
que encontrei Jesus. Senhor, eu quero transmitir.

Ao Orarmos, Senhor

D G A7
Ao orarmos, Senhor, vem encher-nos com Teu
D
amor.
Bm Em A7
Para o mundo agitado esquecer, cada dia Tua vida
D D7
viver.
G F#m
Nossas vidas vem, pois, transformar;
G A A7
Refrigério p'ra alma nos dar.
D D7 G Em A7
E agora, com outros irmãos nos unimos aqui em
D
oração.

Uma Canção

Amalie Cibaldi

É o que deve ser a vida: uma canção para o homem, como é para a natureza. Diz o autor sagrado:

"Pois eis que passou o inverno. A chuva passou e se foi. Aparecem as flores na terra, o tempo de cantar chega e a voz da rola ouve-se em nossa terra; a figueira já deu os seus figuinhos e as vides em flor exalam o seu aroma" (Cantares de Salomão 2:11-13).

Parou a chuva na terra. Chuva pesada de inverno. Um espetáculo de encher os olhos e os ouvidos.

As flores enfeitam os campos. A rola desfia as cordas de seu canto no bosque, desde cedo até o pôr-do-sol. As vides e as figueiras pendem carregadas de frutos. Um aroma agradável de fruta madura espalha-se no ar.

Isso quer dizer música. Música em tudo. Porque a cor das flores é música para os olhos, como o canto da rola é música para os ouvidos. E o perfume é canto, como diz o poeta Luiz Guimarães Filho:

"O perfume da roseira
é o canto alegre das rosas."

Se cantam as flores nos campos, se cantam os frutos pendentes dos galhos, se cantam os pássaros no arvoredo, por que não há de cantar o homem? A vida deve ser uma canção. Não uma canção satírica, maldosa, de quem canta porque o outro chora, mas uma canção lírica, idílica, bucólica, pastoril, suave. De quem está bem com a vida, canção feliz, que celebra a vida pela vida. Espontânea, como faz a criança que canta por cantar, como cantam os passarinhos.

E essa canção, onde está?

Em Deus!

Se é assim, podemos cantar, porque é Deus Quem dá sentido à vida humana, que lhe dá profundidade, que faz da vida um hino.

Sem Deus a vida é desolação, mesmo que floresçam os campos e cantem as aves e os frutos perfumem os pomares.

Sem Deus a vida não é um paraíso, mas deserto, como ficou o paraíso depois que o homem pecou.

Com Deus a vida é uma canção.

O livro do qual foi extraído o texto acima, conhecido como Cantares de Salomão ou Cânticos dos Cânticos, é poesia. Poesia lírica. O tema dominante é o amor. Amor entre Deus e Seu povo.

O Men
Turíng

O pequeno Sebastian primeiro corria para um lado e cantava a história do rio; depois descobria que gostava mais da canção sobre a vaca e ficava perto do tio, cantando o mais alto que podia, pois ao seu lado não podia ser vencido.

Faziam-se alegres convescotes na entrada da floresta, e, enquanto os Bachs mais velhos tocavam e cantavam, os primos menores tratavam de explicar o caminho para o velho castelo, lá no alto da montanha. Em tempos idos, trovadores ali tinham tocado e cantado para divertir os senhores e damas do castelo.

As crianças subiam pela muralha e olhavam para baixo. "Silêncio, silêncio!" recomendava Sebastian, "daqui podemos ouvir a música!" E pondo-se a escutar, ouviam nitidamente a música que os Bachs mais velhos tocavam lá embaixo. À noite, os instrumentos eram levados para fora e, à luz das velas, os homens tocavam as novas composições de um dos Bachs, escritas depois do último verão.

"Bravo! Bravo!" exclamavam os ouvintes, após escutarem essas novas músicas.

Portas e janelas da casa de Ambrósio ficavam abertas para que os habitantes do burgo pudessem ouvir. Eram tantos os músicos, que alguns tinham de ficar em pé, na porta, pois não havia espaço para todos dentro de casa.

Sebastian sentia sono e esfregava os olhos para não adormecer. Mas o dia fora comprido demais, e ao ir para a cama tropeçava, com os ouvidos cheios de animadas melodias.

No dia seguinte, havia música da manhã à noite. No terceiro

no da
a — II

dia, o festival terminava. Chegava a hora de os visitantes voltarem para suas casas e por isso os Bachs se levantavam muito cedo. Quando tudo ficava pronto, reuniam-se para um último *quodlibet*.

"Adeus, adeus", dizia Sebastian, correndo animadamente por entre os cavalos. Entristecia-se ao ver partir a última carruagem, porque agora um ano inteiro teria de passar até que eles voltassem a reunir-se para cantar e tocar.

Aos oito anos, Sebastian começou a freqüentar a escola. Não demorou muito estava cantando no côro dos alunos, pois a sua voz era pura e doce.

Todos os domingos os meninos cantavam na igreja, como também nos dias de festa e, algumas vezes, em festas de casamento. Freqüentemente caminhavam cantando pelas ruas enquanto os habitantes do burgo se agrupavam para ouvi-los. Muito se orgulhavam daquele côro, fundado cem anos antes de Sebastian ter nascido.

O grande religioso Martinho Lutero cantara nas ruas quando menino. Agora, Sebastian estava interpretando o mesmo gênero de músicas que Lutero e seus seguidores tinham cantado muitos anos antes.

Época menos feliz foi a que Sebastian viveu ao aproximar-se dos dez anos. Seu pai e sua mãe haviam morrido; ele foi obrigado a ir viver com seu irmão Cristóvão, quartoze anos mais velho do que ele. Cristóvão, que residia com a esposa e os filhos em Ohrdruff, tocava órgão na igreja. Sebastian cantava todos os domingos no côro dos meninos, além de tocar violino. Fizeram-no freqüentar o liceu, onde aprendia latim, grego, canto e aritmética.

Cristóvão ensinou-o a tocar o cravo, que era um pequeno piano. Só tinha licença para estudar uma hora por dia. Mas esse tempo parecia muito curto. Ele desejava continuar tocando, tocando até não poder mais.

Na casa de Cristóvão havia uma grande biblioteca musical. "Posso usar os livros? Terei sempre muito cuidado", dizia Sebastian.

"Não, não, você ainda não tem idade bastante. Algum dia, talvez", respondia Cristóvão.

Sebastian decorava rapidamente as músicas que lhe davam, e pedia logo alguns trechos mais difíceis.

"Você ainda não pode tocar os grandes mestres, Sebastian. Aprenda primeiro as músicas mais fáceis, e algum dia receberá composições mais difíceis para tocar."

Sebastian não ficava satisfeito. Queria músicas mais difíceis. Como obtê-las? Seu irmão já lhe ensinara tudo quanto sabia, e assim mesmo ele ainda queria aprender mais.

Num armário alto havia um livro notável, com músicas de grandes mestres, mas Cristóvão trazia-o cuidadosamente fechado, e guardava a chave no bolso.

Todos os dias Sebastian passava diante do armário e parava para olhar o livro, grosso e escuro, que enxergava através das grades de metal.

"Tira-me daqui! Se me tirares daqui eu te contarei todos os meus segredos", parecia dizer-lhe o livro.

Sebastian olhava-o, cobiçosamente. Pediu mais uma vez a Cristóvão que o deixasse ver, mas isso o pôs muito zangado.

Numa noite fria, quando a casa inteira estava escura e silenciosa, Sebastian, deitado na cama, pensava no livro cheio de músicas. Levantou-se devagarinho e deslizou até o patamar da escada. Todos deviam estar dormindo, porque não se escutava o menor ruído.

O chão de pedra era frio e o rapazinho estremeceu. Começou a descer a escada escura, experimentando cuidadosamente cada degrau. Eles rangiam e Sebastian ficava quieto, receoso de que alguém o tivesse escutado. Alcançou o último degrau e foi devagarinho até o armário. Sim, lá estava ele! Puxou uma cadeira e nela trepou com cuidado para alcançar a porta.

Enfiando a mão por entre as grades, segurou o livro com firmeza e, num forte puxão, trouxe-o para fora. Isto o deixou tão nervoso, que mal podia mover-se.

Se ao menos pudesse voltar ao quarto sem ser surpreendido por alguém!

Subiu pelos degraus escuros, devagarinho, para não fazer barulho. Finalmente, chegou ao quarto. Mas como iria enxergar para copiar a música? Vela não havia e, mesmo que houvesse, a luz poderia denunciá-lo. O luar enchia o seu quartinho, e ele iria aproveitar a luz da Lua.

Rapidamente, apanhou pena e papel, e sentou-se ao peitoril da janela, com o luar a cair sobre a música. Mesmo assim, era difícil ver as notas, mas ele se inclinou até bem perto delas e começou a copiar o livro, o mais depressa que pôde. A Lua brilhou apenas durante algum tempo. Depois, a escuridão voltou, e ele não pôde mais trabalhar.

Principiou cuidadosamente a sua viagem de regresso até o armário, e, forçando a mão por entre as grades, conseguiu deixar o livro tal como antes. Depois subiu mais uma vez a escada, enfiou-se na cama, e logo adormeceu.

No dia seguinte estava cansado e na lição ao cravo não se saiu muito bem. Os dedos se embaraçavam e ele encostava a cabeça nas mãos para descansar. Os olhos ardiam. Tinha que esfregá-los para não dormir.

"Que há com você, Sebastian? Nunca errou assim", dizia Cristóvão.

(continua no próximo número)

O JOVEM CRISTÃO

W. L. Bueno

Sem dúvida, todos os jovens têm seus bons predicados e os seus ideais. Pensam em estudar, edificar, plantar, casar, e todos pretendem acompanhar o desenvolvimento da época com uma base firme para enfrentar os embates da vida com menos dificuldades. É por faltarem certos conhecimentos que muitos não alcançaram o alvo de suas aspirações.

Por outro lado, muitos jovens alcançam seu objetivo, mas perdem a fe; alguns ficam indiferentes e outros incrédulos. Este é o resultado negativo que obtém o jovem que não zela de sua espiritualidade.

Caro amigo — moça ou rapaz — se tens algum projeto, não deves esquecer as palavras do sábio Salomão: "Onde não há conselho os projetos saem vãos, mas com a multidão de conselheiros se confirmarão". Por isso, se tens pais cristãos, aceita suas instruções, conselhos e repreensões, pois falam com experiência. Ouve igualmente os oficiais da igreja, que são, também, interessados no bem de toda a juventude.

Não deves tentar resolver sozinho os teus problemas. Lembra-te de que Jesus é o verdadeiro e melhor amigo. Confia a Ele todos os teus projetos e problemas.

Sobre o estudo, quero também dizer-te algo:

Se tens o privilégio de poder estudar, deves procurar progredir o mais que puderes, pois em nossos dias o estudo é a maior necessidade. Deus requer, para a Sua obra, pessoas capazes de acompanharem o ritmo acelerado dos progressos de nosso mundo atual. Deves estudar com um objetivo: Ser útil para Deus.

Se pensas em estudar para dedicar-te à causa de Deus, podes tirar do estudo o qùe há de melhor no que tange ao ser útil a Ele.

Se tens plano de ser um modelo na igreja, poderás atrair para Jesus muitos jovens que se encontram no mundo sem Deus e sem esperança.

Porém, se teu alvo é somente uma posição social melhor, um emprego rendoso, o seres um homem ou mulher importante, teu estudo é de pouco valor perante Deus, pois assim, para certos jovens, o estudo é um tropeço em vez de bênção.

Amigo jovem: Medita nessas coisas e estuda para te tornares obreiro aprovado que não tenha de que se envergonhar, mas que saiba manejar bem a palavra da verdade. (2Tm 2:15).

Agora, desejo dizer-te algo sobre o jovem e o quinto mandamento.

Estejamos atentos à palavra de Deus, que diz. "Vós filhos, sede obedientes a vossos pais no Senhor, porque isto é justo. Honra a teu pai e a tua mãe, que é o primeiro mandamento com promessa; para que te vá bem, e vivas muito tempo sobre a Terra". Ef 6:1-3.

Creio que o jovem da igreja de Deus deverá ser o exemplo em atender esse sábio conselho divino. Creio também que muitos em nosso meio compreendem o significado desse mandamento e proporcionarão a seus pais alegria e gratidão a Deus por possuírem filhos tão bons e cristãos.

Por outro lado, vejo que há outros que, como o filho pródigo, desprezam seus pais e não lhes ofertam a devida gratidão. São desobedientes, ásperos para responder e ingratos àqueles que se batem por sua felicidade.

Querida juventude! Quantos filhos não possuem pais e anelam possuí-los! Quantos filhos os possuem e não lhes dão o devido valor; não os honram nem os respeitam como pais!

Não tenho pai nem mãe. Ambos baixaram à tumba. Foram verdadeiros pais. Quanto gostaria de tê-los e ouvir seus conselhos e advertências!

Atentemos às palavras do Espírito de Profecia: "Os pais têm direito ao amor e respeito em certo grau que a nenhuma outra pessoa é devido. O próprio Deus, que pôs sobre eles a responsabilidade pelas almas confiadas aos seus cuidados, ordenou que durante os primeiros anos da vida estejam os pais em lugar de Deus, em relação aos seus filhos. E aquele que rejeita a lícita autoridade dê seus pais, rejeita a autoridade de Deus.

"O quinto mandamento exige que os filhos não somente tributem respeito, submissão e obediência a seus pais, mas também lhes proporcionem amor e ternura, aliviem seus cuidados e os socorram e consolem na velhice." PP 315.

Nessas palavras da serva do Senhor, vê, caro jovem, qual é a posição dos pais, e sua responsabilidade diante de Deus. Tu podes notar também que tens deveres a cumprir para com teus pais para lhes aliviar as preocupações e cuidados, e consolá-los em sua velhice.

De um jovem cristão não se espera que seja um filho rebelde e desamoroso para com os pais. Estes desejam ter bons filhos e a igreja quer ter uma juventude sadia.

Horinhas com Deus

Pão e Água

Maria dos S. Souza

Num período de grande carestia, Paulo, um rapaz pobre, desceu da montanha e bateu à porta de uma das mais abastadas famílias da vila, pedindo um pedaço de pão.

Pedro, o filho de um rico agricultor, estava sentado à porta de sua casa e tinha um pedaço de pão na mão.

— Dê-me um bocado — pediu Paulo. — Estou com muita fome.

Pedro, porém, respondeu-lhe com dureza e disse-lhe:

— Sai! Não tenho pão para ti!

Um ano após, Pedro dirigiu-se aos montes em busca de uma cabra, que lhe fugira. O sol era escaldante e ele morria de sede, mas em nenhum lugar conseguia encontrar uma nascente.

À sombra de uma árvore, por fim, viu o pobre Paulo que vigiava um rebanho. Ao seu lado estava uma vasilha cheia de água.

— Dê-me um gole! — implorou Pedro. — Tenho tanta sede!

Paulo, porém, respondeu-lhe:

— Sai! Não tenho água para ti!

Pedro, humilhado, lembrou-se então, que um dia lhe negara desapiedadamente um pedaço de pão. Seus olhos encheram-se de lágrimas e ele pediu perdão. Paulo comoveu-se e passou-lhe a vasilha. Pedro então disse:

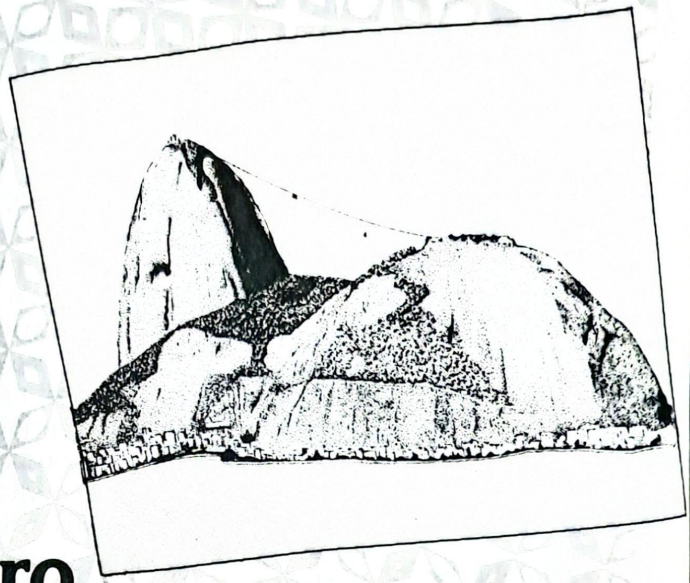
"Deus queira recompensar-te por esse gole de água".

Esquecendo e perdoando de coração, dás prova de sincero amor cristão.

TRANSCRITO

Queridas crianças: O que plantamos, colhemos! Plantem amor e perdão agora no início de suas vidas, para que no futuro possam receber em dobro o que semearam.

II Congresso Brasileiro de Naturopatia — Rio de Janeiro



28-29 de julho de 1991

No Centro de Convenções do Hotel Nacional - RJ
Inscrições: Rua Barbosa, 230 - Cascadura
Telefone (021) 269-6249 — 269-6198

Depende de nós...

O Departamento Infanto-Juvenil da União Sul convida a todos os irmãos para um jejum em prol das crianças e juvenis da nossa igreja no dia 29/6/91.

Do trabalho especial realizado por nós, adultos, depende o futuro de nossas crianças!